



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde. Temos quórum. Passo ao diretor legislativo para os apregoamentos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo solicitação de Licença para Tratamento de Saúde da Ver.^a Comandante Nádia, no dia de hoje, 20 de maio de 2024.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação as Atas das sessões anteriores, conforme disponibilizado na agenda das sessões. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADAS.

Em primeiro lugar quero agradecer a presença dos vereadores. Esta semana faremos a sessão de forma *online* na segunda e na quarta-feira. Também quero aproveitar para agradecer ao Clube Lindoia, que nos ofereceu o espaço, estou eu e os dois diretores – o diretor legislativo e o diretor-geral – aqui nas dependências do clube para fazer a sessão a partir do clube. Estamos usando este espaço, tendo em vista que continuamos sem condições na Câmara de

Vereadores. A nossa ideia é que, agora num primeiro momento, os vereadores que quiserem podem usar o tempo de liderança; teremos o Grande Expediente, cuja ordem são a Ver.^a Fernanda Barth e o Ver. Gilson Padeiro; depois Comunicações, com o Ver. Giovani Culau e Coletivo, Ver. Eng^o Comassetto, Ver.^a Lourdes Sprenger, Ver. Moisés Maluco do Bem, Ver. Pedro Ruas e Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. Depois, período de Pauta. Hoje não vamos colocar nenhum projeto em votação, tendo em vista que nós não tivemos a reunião de líderes, então não temos nenhuma priorização.

Também quero esclarecer aos vereadores que antes de iniciar a sessão nós verificamos e não tem nenhum projeto do Executivo protocolado, nem o prefeito fez contato com esta Presidência para dizer que tinha alguma prioridade de votação. A nossa ideia na quarta-feira que vem é realizarmos a reunião de líderes às 11h para construirmos a priorização para quarta-feira mesmo. Pergunto se algum dos vereadores tem alguma objeção. (Pausa.) Então passaremos ao Grande Expediente.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): Eu abro mão de fazer o Grande Expediente hoje, Mauro, eu não tenho a menor condição de fazer o Grande Expediente hoje, eu gostaria que fosse adiado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Já iniciamos a limpeza da Câmara de Vereadores, continuamos com o problema da energia elétrica, o pessoal da Unitel já está verificando e fazendo a limpeza. Assim que nós pudermos ligar a energia elétrica, poderemos utilizar pelo menos os espaços do segundo e terceiro pisos.

Uma questão de ordem do Ver. Pedro Ruas.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Estou tentando falar, mas ele não me escuta...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Presidente Mauro, a mim o senhor escuta?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agora estou escutando.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Só uma questão de ordem, Mauro.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Pessoal, um de cada vez.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): A Ver.^a Fernanda Barth estava tentando falar e não conseguiu. O que eu sugiro aqui é que, neste período em que nós teremos emergencialmente as reuniões *online*, se habilite o *chat*, senão vai ficar todo mundo aqui batendo cabeça, tentando falar, tal e tal, pelo menos no *chat* a gente consegue monitorar se alguém está tentando falar e tudo mais, está bom?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Foi um problema de áudio, agora já está resolvido.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): A Ver.^a Fernanda só está...

Vereadora Fernanda Barth (PL): O senhor pode me ouvir, Mauro?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): É que como não estou a enxergando, ficou mais difícil.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): Como eu estava falando, eu peço o adiamento do meu Grande Expediente, eu não tenho a menor condição de fazer o Grande Expediente, imagino que o Gilson Padeiro também não, espero que ele se pronuncie, porque eu acho até inoportuno fazer o Grande Expediente hoje. Eu não estou em condições nem físicas, nem mentais de fazer esse Grande Expediente. Há milhares de outras preocupações, eu gostaria que isso realmente fosse adiado, por favor.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth que pede o adiamento do Grande Expediente. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Está aprovado o requerimento da Ver.^a Fernanda.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Ver. Tiago Albrecht presente, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Tiago Albrecht presente.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Liderança, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu quero iniciar cumprimentando V. Exa., os demais colegas e as colegas. Já quero dizer que meu tempo de comunicação eu ofereço ao Ver. Prof. Alex Fraga, à Ver.^a Karen Santos e ao Ver. Roberto Robaina, que é líder da oposição. Indo direto ao ponto, Presidente, nós tivemos ontem uma declaração importantíssima, e do ponto de vista negativo, do governador do Estado, que precisa ser salientada. Por sinal, ele estará hoje se explicando ao Brasil no programa Roda Viva. Disse ontem, Sua Excelência, o seguinte: que ele foi avisado das intempéries, ele foi avisado do risco das intempéries - a entrevista foi para o jornal Folha de São Paulo, e hoje estará no Roda Viva; está em todo o Brasil; todo o Brasil, Oliboni, debate isso, neste momento - ele foi avisado do nível em que poderia chegar a situação climática, e ele respondeu o seguinte à imprensa: “Sim. Fui avisado, mas eu tinha outras agendas importantes”. Eu não duvido que houvesse, evidentemente o governador do Estado, Ver. Alex Fraga, tem outras agendas, com certeza, isso é certo, mas nenhuma é mais importante que a vida e a segurança do povo gaúcho do qual ele é governador; nenhuma é mais importante do que o Estado em si e o seu patrimônio físico, a sua existência, nenhuma é mais importante do

que o Rio Grande como um todo – vidas, bem-estar, patrimônio. Nenhuma agenda poderia ser mais importante para Sua Excelência, o governador Eduardo Leite, do que os gaúchos e as gaúchas, os idosos, as mulheres, as crianças, os trabalhadores, as trabalhadoras, todos e todas! E o governador disse isso, que ele tinha outras agendas! Quais agendas, Excelência? Quais agendas podem sequer chegar próximas da vida das gaúchas e dos gaúchos, de todos e todas, de qualquer classe social, de qualquer religião, de qualquer etnia, de qualquer orientação sexual, de qualquer idade? Não poderia haver – Ver.^a Biga Pereira, que eu vejo aqui –, não poderia haver agenda sequer próxima em importância disso. Ele foi avisado e confirmou que foi avisado, e confirmou que sabia dos riscos. Hoje, no Roda Viva, se explicará ao Brasil; o Brasil inteiro debate isso, eu vi matérias, o País inteiro e suponho – eu não vi – que esteja inclusive em nível internacional. Eu quero aqui encerrar, Presidente, não quero ser longo, mas eu queria trazer esse tema, porque é um tema que está engasgado, não é possível que um governador do Estado, uma governadora, um gestor, uma gestora saia, sabendo dos riscos bárbaros, terríveis que podem incorrer à sua população, a população que o elegeu, a população pela qual ele é responsável, sabendo dos riscos, todos, avisado, ele confirmou: “Eu sabia, mas eu tinha outras agendas”. Mas quais agendas? E eu digo aqui, em meu nome – já não em nome do PSOL, eu quero assumir pessoalmente esse risco –, o governador foi irresponsável, o governador foi incosequente, o governador os representou mal, o governador passa a ser nesse aspecto – e aí concluo – uma vergonha para o Rio Grande. Obrigado, Presidente Mauro, obrigado colegas vereadores.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Só uma questão de ordem, antes, Presidente, eu deixei o meu tempo em Comunicações à disposição da líder-vereadora, e dos vereadores do PSOL também, do Ver. Prof. Alex Fraga, do Ver. Roberto Robaina, da Ver.^a Karen Santos, eu tenho tempo em Comunicações e deixo à disposição deles.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Mauro. Bem, já tivemos a sessão na Amrigs sobre a gravidade da situação e a tragédia que se abateu sobre o Estado, sobre Porto Alegre. Eu sigo preocupado com o tema dos abrigos. Eu acho que a gente vai ter que fazer uma discussão sobre isso, porque tem abrigos que estão desassistidos e outros abrigos que não estão, mas tem muito abrigo desassistido. O problema do controle sobre a distribuição das doações é muito importante, eu acho que não tem sido feito de acordo com um critério mais transparente, mas isso é um ponto.

Segundo ponto: sobre o tema da moradia e da chamada cidade provisória. Eu estou muito preocupado. Eu vejo o prefeito insistir no tema do Porto Seco; insistir agora na hipótese do Olímpico – eu vi reportagem sobre isso. Eu acredito que não é possível que nós tenhamos uma política de gentrificação, de tornar os refugiados climáticos – agora é uma nova categoria que se aplica a Porto Alegre e ao Rio Grande do Sul – em campos de refugiados climáticos, sem a dignidade necessária num momento de dor tremendo, num momento de dor, de luto, de dificuldades, de sofrimento. Não é possível que a Câmara dos Vereadores não debata alternativas em relação a isso, que devem ser compartilhadas num debate com o governo federal, com o governo estadual e com a Prefeitura.

E eu tenho levantado, Presidente Mauro Pinheiro, uma proposta de que a rede hoteleira de Porto Alegre, sobre isso vamos fazer um debate na oposição, de conjunto, mas a rede hoteleira de Porto Alegre deve servir neste momento. Tem muitos vereadores que tomam Israel como exemplo, não é o meu caso. Vocês sabem que eu tenho uma postura crítica de denúncia ao que Israel está fazendo em Gaza, mas em Israel, na guerra, desde outubro, as pessoas que vivem próximas da região da guerra estão na rede hoteleira de Israel, pago pelo governo. Nós aqui temos uma rede hoteleira com uma capacidade de 14 mil, é óbvio que nem toda rede hoteleira teria que ser utilizada, mas nós temos uma

rede hoteleira, não é possível que não se utilize a rede hoteleira. É preciso – eu disse já na primeira reunião que o prefeito Melo chamou com os vereadores, no Hotel Embaixador –, numa crise como essa, que medidas excepcionais, medidas socializantes, inclusive, devem ser tomadas. E nós não podemos, neste ano, deixar a população de Porto Alegre abandonada. Não podemos deixar as pessoas que tiveram as suas casas destruídas abandonadas num momento como este. Então, a utilização da rede hoteleira é fundamental.

Além disso, é importante que a Prefeitura nos dê uma explicação, Presidente Mauro, de como vai organizar o cadastro para que haja o recebimento rápido dos R\$ 5,1 mil que foram definidos pelo governo federal – isso é de vital importância. Quando tivemos a experiência da tragédia de novembro, na região das Ilhas, e a Câmara votou rapidamente um decreto, dando R\$ 3 mil, garantindo um valor de R\$ 3 mil para o pessoal da Ilha. Foi um parto, foi uma dificuldade para as pessoas receberem os R\$ 3.000,00, porque a Defesa Civil tinha que fazer as vistorias da casa de cada um. E até agora o governo não diz como é que vai organizar esse problema ligado ao cadastro das pessoas, porque as pessoas precisam receber rapidamente esse valor de R\$ 5,1 mil.

Eu considero que é muito importante também que se tomem medidas... Eu fiz uma proposta já sobre a enchente de novembro do ano passado, que agora tem que ter validade, que é a isenção do IPTU. Eu vi o prefeito falando na rádio que vai decidir sobre a isenção do IPTU, e nesse caso não importa a cor do gato, o projeto meu, nesse caso, eu fico feliz se o governo vier com esse projeto rapidamente, mas tem que vir rapidamente. Assim como nós, da oposição, fizemos a proposta de isenção da taxa do DMAE, o governo tomou essa decisão, também é importante, mas nós precisamos discutir globalmente a situação. E é isto que eu insisto: nós... Agora, eu não vou entrar no balanço, porque o tempo é curto – para fechar Mauro Pinheiro –, mas nós temos... Só um dado que para mim é chocante: nós tivemos um investimento de R\$ 17 milhões na Defesa Civil, ao longo dos quatro anos, enquanto em publicidade foram R\$ 63 milhões em propaganda do governo. Foram R\$ 63 milhões em publicidade, foram R\$ 17 milhões... Mauro, eu quero insistir nisso, este é o eixo da minha intervenção e do

debate agora: que seja utilizada a rede hoteleira, não é possível que essa hipótese não seja colocada na pauta. E ela só não será colocada na pauta, se os governantes quiserem fazer uma separação entre ricos e pobres, e botar os mais pobres que foram atingidos num gueto longe, sem a assistência necessária, sem a dignidade necessária desse governo. Então, insisto nessa proposta, e parabeno àqueles vereadores e vereadoras que tenham uma sensibilidade para entender que, num momento grave, há medidas excepcionais que se fazem necessárias. Obrigado, Mauro.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder. (Pausa)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu peço, Presidente, que passe outro, porque estou tentando pegar um sinal melhor.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Então, eu vou aproveitar a oportunidade que a Ver.^a Biga pediu um tempo para falar. Desculpa, Fernanda, por ter tomado o tempo de liderança, se tiver outra coisa mais importante, peço que me alerte aqui para cancelar. Mas há uma coisa que poucas pessoas estão falando e é essencial: é a necessidade de dragarmos o Guaíba – dragarmos o Guaíba. Por quê? Porque o Guaíba, como um delta, onde a água de vários rios acaba chegando até aqui, ele acaba sendo uma região de águas lentas. E isto é conhecido da hidrologia: o local onde desembocam os rios e se tornam águas lentas acaba assoreando, porque os detritos que são trazidos das partes altas começam a vir em alta velocidade pelos rios, e quando chega nessa parte mais lenta, ele acaba se depositando. Isso acontece na foz do Dilúvio, acontece aqui no Guaíba, que seria a foz dos rios que vêm lá do Taquari, Jacuí e coisa nesse sentido. E, ao longo de décadas, não se faz mais a dragagem do nosso Guaíba.

E o que acontece? O governo do Estado, num tempo atrás, tinha encaminhado um orçamento de R\$ 70 milhões para fazer a dragagem dos nossos córregos, dos nossos rios, da Lagoa dos Patos e aqui do nosso Guaíba. O problema é que R\$ 70 milhões é muito pouco para o necessário, para conseguir atender a necessidade aqui da nossa região. Então o que acontece? Seria necessário se pensar de maneira urgente a dragagem, mas não a dragagem aquela tradicional, para simplesmente permitir o trânsito de navios. Porque, algumas vezes, se fala em dragagem, mas se fala em deslocar a areia que está na parte do leito do rio para o lado, para permitir o trânsito de navios, que é algo necessário ao nosso porto aqui em Porto Alegre, mas não é somente isso que é necessário; é necessário também retirar essa areia do fundo do Guaíba. Porque, ao longo dos anos, desde os anos 60, 70, não se faz uma dragagem aqui no Guaíba, e essa areia já está acumulada, e isso tem aumentado o número de ocasiões em que essa água acaba inundando as regiões que são banhadas pelo Guaíba. Uma sugestão que eu trouxe, já faz cerca de um ano que eu falei sobre isso, nós falamos inclusive na CUTHAB recentemente, eu acho que na época era até a presidente Karen, eu recém havia saído da presidência da CUTHAB, quem assumiu a presidência foi a Ver.^a Karen, e nós fizemos uma audiência sobre isso, e não compareceu a Fepam. Mas é algo que poderia inclusive ser feito de maneira gratuita ao Estado, se autorizassem as areeiras que hoje pegam lá no Jacuí, pegam lá no Taquari areia para a construção civil a pegar aqui no Guaíba. Um argumento que usam contra esse tipo de dragagem é que supostamente a areia do Guaíba seria suja. E eu lembro que todo minério acaba tendo qualidades específicas e tem uma utilidade específica. Não precisaria necessariamente usar toda a areia retirada para a construção civil, poderia ser utilizada inclusive para a reconstrução dos nossos diques que foram afetados durante o extravasamento, por exemplo, ali no Sarandi, que nós observamos que saiu do Gravataí e entrou no Sarandi. Seria uma forma de retirar essa areia que se acumula hoje no estuário do Guaíba, ajudando inclusive a melhorar a proteção contra as cheias nos diques que hoje foram afetados. Poderia ser utilizada também para a questão de construção de estradas, aterros e coisas nesse

sentido. Então é algo que é sério, eu vejo que algumas pessoas talvez tenham algum tipo de ranço ideológico contra a dragagem, só que qualquer porto sério no mundo draga as suas vias. E hoje nós temos um acúmulo tal de terra que... E acabo de receber o relato aqui pelo meu Instagram, o Eduardo Estima acabou de falar que o nível da areia hoje, ali no entorno das ilhas, está tão alto que a expectativa das pessoas que conhecem o Guaíba é que qualquer chuva média que nós tenhamos nos próximos meses possa acabar gerando novos alagamentos. Então, eu queria que os colegas aqui deixassem de lado a questão ideológica e passassem a analisar do ponto de vista técnico a questão da dragagem do Guaíba, e nós que possamos encaminhar alguma coisa para o governo do Estado, como fizemos já através da CUTHAB, algum tipo de indicativo, alguma sugestão para dragar as areias do Guaíba. É óbvio que dragar as areias do Guaíba, que estão mais altas do que deveriam por conta da falta de dragagem ao longo dos últimos anos, não evitaria enchentes, porque o que provocou a enchente foi uma alta precipitação que nunca foi vista na história do Rio Grande do Sul. Conhecida não tem. Inclusive tem matérias jornalísticas que falam sobre isso. A questão é que se a água pudesse ocupar o espaço do fundo do leito em maior profundidade, o quanto ela extravasaria para as margens seria menor. Então fica aqui o meu relato, a minha sugestão e uma solicitação no sentido de que nós pensemos e provoquemos o governo do Estado a autorizar a extração dessa areia do Guaíba e da Lagoa dos Patos como uma forma de permitir a dragagem com menos custo para o governo do Estado e que é algo necessário para todo mundo aqui da região.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Registro a presença do Ver. Gilson Padeiro. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Eu estava inscrita antes do Ver. Tiago Albrecht. Tem que olhar o *chat*, Presidente.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, boa tarde a Vossa Excelência e a todos os demais, especialmente aos pagadores de impostos que nos assistem pela TVCâmara. É realmente uma situação bastante difícil, acabei de passar ali pelo Centro Histórico, fui fazer uma vistoria e fui abordado inclusive por um comerciante local que está bastante aflito, pois, não obstante a água não ter chegado até o restaurante dele, na Esquina Democrática, ficou 15 dias sem luz, sem água, perdeu tudo, provavelmente vai ter que demitir os dez funcionários, fechar as portas e sabe-se lá o que vai ser. Eu acho que uma das principais medidas emergenciais, eu quero dar um apoio à fala do Ver. Jessé, é realmente a dragagem. Basta a gente comparar com o riacho Dilúvio. Não transbordou uma gota do riacho Dilúvio, a água não extravasou. Houve o desassoreamento do Dilúvio nos últimos tempos aqui na capital. Isso é uma prova, na minha opinião, uma prova cabal de que desassorear não pode ser uma pauta ideológica. A gente está vendo um monte de ambientalistas de ocasião, ingressando inclusive na Justiça... (Problemas na conexão.) ...As maiores bobagens a respeito de açudes, de barragens e buscando liminares. Esse é o momento para, como Câmara de Vereadores, ter sobriedade a respeito desses assuntos. E a dragagem expõe, né?! O próprio comerciante estava me cobrando, e eu disse: “Olha, foi o próprio Ministério Público que proibiu. A dragagem vinha sendo feita.” E o que subiu no Centro Histórico ali, especialmente na Rua dos Andradas e tal, eu diria do muro para cá, daria para ter sido evitado se a dragagem estivesse em dia. Repito: o arroio Dilúvio está aí para mostrar que se você faz a dragagem... Imaginem se não tivesse sido feito o desassoreamento do Dilúvio, a Av. Ipiranga teria virado um riacho também. Então, o partido NOVO, neste momento, se condói com toda a cidade, especialmente com os atingidos, ainda é momento de união, é momento de nós tentarmos mitigar os problemas. Fui informado que hoje há uma reunião da Secretaria da Fazenda com o prefeito, não sei se com a liderança do governo, para apresentar o rombo, os problemas, e também para já apontar para o prefeito indicativos do que possa ser feito e o prefeito enviaria para esta Casa, o mais rápido possível. Agora, nós vamos precisar de muito dinheiro novo vindo de

Brasília. Os números têm sido inflados, os números têm sido... Empréstimos, adiantamentos, mas a gente precisa de dinheiro zero quilômetro, dinheiro novo. Infelizmente, o perdão de três anos da dívida foi votado ontem, temos apenas uma suspensão que dá algum fôlego, mas que, enfim.... Então, é hora de nós elencarmos as prioridades e, do ponto de vista do estuário do lago Guaíba, nós precisamos, como Câmara de Vereadores, fomentar um processo rápido de dragagem. O Ver. Jessé falou dos custos, e eventualmente acharmos no orçamento um crédito extraordinário para que a dragagem possa ser feita ainda no segundo semestre, porque virá a época das chuvas mais para frente, especialmente quando trocar para primavera, verão, que... (Problemas na conexão.) Bem, era isso. Hoje é um dia complicado para todos, espero que eu possa ter sido bem entendido pela liderança do NOVO. Acho que precisamos elencar prioridades e uma delas, sim, é a dragagem, e outra é, em Brasília, pedirmos socorro para os empreendedores. Vai dar uma quebradeira geral, só no setor de serviços são 30 mil CNPJs, fora as famílias que trabalham para esses CNPJs e também estão desabrigadas. Já falei isso para o Ver. Robaina e externo aqui: nós vamos precisar inclusive que a oposição em Porto Alegre, que é situação em Brasília, possa buscar programas e dinheiro novo. Vai ser uma força-tarefa de todos nós, porque senão nós vamos realmente ter uma quebradeira geral de serviços, de comércio, e isso é muito ruim para todos, especialmente para o trabalhador que precisa receber o seu salário. Era isso, Presidente. Pela atenção, muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Essa pauta da dragagem tem muita documentação produzida pela Frente Parlamentar da Orla. Nós fizemos mais de duas reuniões só sobre esse assunto com a participação da Marinha, com o pessoal da CatSul, com o pessoal da dragagem, com o pessoal das areiras, com o pessoal da Fepam, com o pessoal da Sema, com o pessoal do meio

ambiente do Município, das parcerias estratégicas. Então, isso aí tem inclusive indicativo pronto, o problema foi que isso sempre trava na Fepam, nessa questão da dragagem. O diagnóstico hoje é de que a cota de inundação caiu em mais de um metro. O Jessé tem razão, todas as conversas com especialistas que tive nos últimos dias mostram que tem tanto banco de areia novo no Guaíba, causado pela descida dos detritos, que hoje precisaria de uma nova batimetria, inclusive no Guaíba. Tem a frente parlamentar lá da Assembleia Legislativa, que trata só sobre a questão das hidrovias, e essa frente parlamentar também tem muita documentação. Eu acho que a gente deveria ter uma reunião conjunta entre a Câmara de Vereadores e a Assembleia Legislativa nesse sentido, porque tem material e produção de documentos nas duas Casas Legislativas sobre esse assunto. E, por fim, a gente tem essa questão dessa areia que desceu, esse lodo que desceu provavelmente está contaminado, Ver. Jessé, o que o torna indevido para a construção civil neste momento. Então, a ideia que surgiu de vários setores da iniciativa privada, juntamente com o poder público, é de que essa areia fosse dragada de dentro do canal, colocada em chatas e transportada para um local devido, longe do canal, para não entrar, trazida pela correnteza, porque essa é a única oportunidade que nós temos. E aí, sim, o governo do Estado do Rio Grande do Sul precisa tratar da dragagem do Jacuí, do Taquari, do Antas e do Rio dos Sinos, pois estão todos, neste momento, com o mesmo problema de assoreamento terrível. Toda vez que chover daqui para frente, a água vai ficar mais larga e menos funda, porque é preciso fazer esse trabalho, e é um trabalho que custa uma fortuna, nós sabemos disso. E essa parceria com as areeiras, só se elas aceitarem que vão simplesmente colocar as dragas ali, porque nem são as dragas hoje em dia indicadas para esse tipo de coisa, teria que ser uma draga similar à que se usa lá em cima nos garimpos de mineração, porque são dragas muito maiores. Elas ficariam em cima do canal e colocariam areia para dentro das chatas, que transportariam para um local indicado pela Sema ou pela Fepam. Mas isso aí é uma coisa que tem que acontecer para hoje, porque todos os especialistas em questões meteorológicas disseram que vão ter mais chuvas fortes e que isso vai até o final do outono. Estamos falando em final de junho,

início de julho chovendo, com novas chances de inundação, então, esse assunto é primordial para ser feito. Documentos existem, estudos existem e têm que ser refeitos, tem muito dinheiro que precisa ser investido nisso, e nós temos que saber como captar isso. E aí não é só a Prefeitura de Porto Alegre; é impossível fazer esse trabalho sem o apoio do governo do Estado, meus colegas, é impossível.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Terminou, Ver.^a Fernanda?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Terminei, e, na próxima segunda-feira, quando eu for fazer uso do meu Grande Expediente, vou trazer os documentos e apresentar para vocês todos os estudos preliminares sobre isso que nós fizemos dentro da frente parlamentar. Então, eu abro para os colegas qual seria o melhor encaminhamento, via Câmara de Vereadores, para que a gente possa atuar de forma conjunta, porque isso não é uma pauta só de Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde a todos os colegas vereadores, vereadoras, Presidente Mauro; nós retomamos hoje e penso que poderíamos organizar inclusive, uma sugestão: nós deveríamos pensar num outro horário para as nossas sessões, na medida em que, neste horário, quase todos estamos envolvidos em ação concreta, objetiva e imediata nos bairros, enfim. Então, não sei se não poderíamos pensar em algum horário mais alternativo, como no final da tarde, alguma coisa nesse sentido. Digo isso para expor que essa empreitada que estamos enfrentando não é uma coisa simples, não é uma opinião isolada, acho que, enquanto Casa Legislativa, uma Casa que fiscaliza, nós temos condição de, a partir das proposições e indicações de cada um de nós, irmos compilando isso para oferecer à nossa cidade. Eu tenho

carência, por exemplo, de tantas indicações que fizemos, o que de verdade foi aproveitado? O que o governo municipal se apropriou das nossas indicações para, de fato, resolver? Eu encaminhei, a partir da nossa bancada, várias indicações, algumas eu já estou enxergando na prática, mas eu não tenho tido resposta. Também não posso estar mobilizando um governo que responda a mim individualmente ou à nossa bancada do PCdoB, mas à Câmara, que nós tenhamos essas informações. Penso que cada semana é um desafio diferente, porque nós estamos vivendo etapas. Até aqui, todos nós fomos atrás de socorrer as pessoas, de uma forma ou de outra, todos nós nos envolvemos. Agora, neste momento, começa o debate sobre para onde essas pessoas irão, na medida em que vários abrigos já estão sendo desmontados e outros já estão na previsão de serem. Isso por conta de que muitos estão em escolas, e as escolas precisam voltar imediatamente, porque especialmente as mulheres precisam trabalhar. O setor de saúde não para; o comércio, especialmente o supermercado, não para. E as mulheres são as que mais precisam, neste momento, deixar os seus filhos em segurança para poder trabalhar. Nesse sentido, eu inclusive indico aqui que o cadastro inicial deva ser exatamente para as mulheres, que é um grande contingente. Mais de 30% são chefes de família. Então, eu acho que nós precisaríamos fazer essa indicação. A outra se refere a essa questão do deslocamento para as moradias. Mesmo que elas sejam provisórias, eu acho que nós precisamos ter um cuidado com essas pessoas que já foram tão machucadas, que a gente não revitimiza essas pessoas. Elas precisam voltar, não de forma isolada, tampouco segregadas. Essas pessoas precisam voltar para o local que vai ser destinado, mesmo que provisório. Elas precisam ter acesso facilitado, acesso à saúde, acesso à escola. Então, nós deveríamos... Eu penso que a Prefeitura deve ter o mapeamento dessas pessoas que estão abrigadas. De onde elas são? Por exemplo, quem é da Zona Norte deve ser abrigado na Zona Norte. Quem é da Zona Sul que seja abrigado na Zona Sul. É pôr em um único lugar, em um ou dois, como estão falando, dessas cidades provisórias, que eu me posiciono contrariamente. Eu e meu companheiro de bancada, Giovani Culau, não aceitamos essa história de cidade provisória. Nós

queremos que as pessoas tenham essa relação com as suas famílias, com os seus vizinhos, com a saúde e com a escola do seu bairro. Portanto, nós olharmos que prédio público pode abrigar essas pessoas, que hotel pode abrigar essas pessoas... Nós temos outras alternativas nessas regiões que eu acho que nós temos que lançar mão. Qual é o espaço público que existe próximo àquele bairro que foi inundado para que a gente possa deslocar as pessoas de forma humanizada, e que essas pessoas se sintam seguras para estarem nesse lugar sem perderem esse sentimento de pertencimento ao local que elas estão? Penso que a partir disso, Presidente Mauro Pinheiro, nós aqui podemos fazer um grande debate de forma unitária discutindo a reconstrução da nossa cidade de forma planejada, com foco, sem ficar aprisionado por essa ou aquela necessidade, se do interesse privado, enfim, eu acho que nós temos muitos exemplos para seguir. Eu acho, com base nas experiências já exercidas, que nós poderemos, sim, para além da solidariedade, que sim, é imprescindível, tomarmos medidas para socorrer as vítimas, prepararmos um plano mais eficaz de reconstrução da nossa cidade, pensando exatamente, por exemplo, na questão do saneamento, como alguns aqui já opinaram. Concluindo, que pilares como o tratamento do esgoto, a macrodrenagem urbana, o controle dos resíduos sólidos... Vocês imaginam a quantidade de resíduos que sairão agora nesse processo de limpeza? Onde? Porque é certo que o DMLU não dará conta sozinho. Nesse sentido, nós propomos aqui a contratação imediata de frentes de trabalho que possam executar essa tarefa e, assim, ajudar inclusive as pessoas a terem uma renda com a contratação de frentes de trabalho. Era isso, muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, Sras. e Srs. Vereadores, todos que nos assistem; eu vou começar com uma preliminar. Ontem, eu ouvi, por volta das 18h30min, um comentarista na Rádio Gaúcha

dizendo que todos os políticos, de esquerda, de centro, de direita, de qualquer lado, que todos os partidos no mesmo espectro, numa hora ou noutra, num tempo ou noutro, teriam dito, falado e se manifestado a favor da derrubada do muro da Mauá e das suas comportas. Coisa que não procede, eu jamais falei sobre a derrubada do muro, pelo contrário, sou amplamente a favor desse muro, claro que com a manutenção que necessita. Do muro e dos diques. Uma outra questão que se tem: nós estamos recebendo muitos pedidos sobre como se inscrever para se cadastrar nesses programas que estão surgindo. Acho que é uma demanda interessante para a cidade. É uma informação importante saber a partir de quando essas pessoas podem se inscrever, porque eu sei que quem está em abrigo está se inscrevendo. A questão são as outras pessoas. Agora, o tema central da minha manifestação de hoje diz respeito às nossas bombas flutuantes que chegaram de outros estados com a potência que elas têm. Eu não sei quantas bombas Porto Alegre dispõe para esse serviço, mas ouvi também, na verdade nem sei, e foi publicado, que nós temos quatro bombas no bairro Sarandi, que são necessárias, positivas. E três bombas no bairro Anchieta, muito visando o enxugamento do aeroporto Salgado Filho. Eu não vi, não sei, sei que não existe nenhuma bomba flutuante drenando águas dos bairros Humaitá e Farrapos, exclusivamente na retirada daquele volume enorme de água que ali tem e que não está diminuindo por declividade. Isso não está acontecendo. Acho que é importante, necessário e urgente a instalação de bombas flutuantes para retirar a água com mais facilidade daqueles locais. Eu ouvi um comentário também que isso aconteceria com a abertura das comportas. Agora, acho que se for só as comportas, isso vai demorar um tempo longo demais. São milhares de casas que estão debaixo d'água, automóveis e outros itens das pessoas que estão sofrendo e ansiosas no sentido de ver uma solução, uma minimização daquele problema ali, que é bastante grande. Portanto, meu clamor é que se instale, no mínimo, uma bomba no Farrapos e no Humaitá para retirar as águas daquela região. Aproveito para dizer também que concordo com as manifestações anteriores trazidas aqui. Um abraço a todos, obrigado. Acho que as bombas são importantes. Se não tivermos bombas suficientes, no mínimo,

vou pedir algumas bombas para os nossos arrozeiros da região. Aquele abraço, obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Boa tarde, meu Presidente; boa tarde aos nobres vereadores e vereadoras. A preocupação de todos os vereadores eu acredito que também é a preocupação de toda a população nessa hora tão triste que a nossa cidade e o nosso Estado estão enfrentando, com milhares de pessoas que perderam tudo que possuíam, adquirido durante anos, em que se perderam vidas, mas as pessoas estão nos ligando, questionando em relação a como vai ficar a limpeza das ruas, como vai ser retirado os entulhos, os móveis que as pessoas estão tirando de dentro de casa, como vão fazer para lavar os bairros... Não sei se o senhor já tem noção disso, se o prefeito já conversou alguma coisa com o senhor em relação a essa situação. Em quais bairros vão começar, se vai ter equipes nos bairros, porque há lugares em que já está baixando a água e as pessoas estão tirando os móveis que tinham dentro das suas casas e que viraram só um montão de lixo. E as pessoas estão querendo saber sobre o dinheiro que foi prometido, o Ver. Robaina estava falando R\$ 5,1 mil, começando pelas mulheres; que que vão fazer com material de limpeza, porque muitas pessoas, infelizmente, estão sem dinheiro, nem casa têm mais para voltar – muitas não têm para onde voltar -, e aqueles que vão voltar para suas casas não vão encontrar praticamente mais nada do que possuíam antes. Como a Ver.^a Biga estava falando, tirar a população da sua localidade e colocá-la em outro lugar que fique distante da sua comunidade é também fazer com que essa população tenha mais tristeza no coração e na alma, ao saber que, além de perder o que durante anos conquistaram, vão ficar longe do seu local onde estão acostumados a viver.

E eu gostaria, Presidente, eu não sei se o nosso prefeito... porque infelizmente a gente não tem um canal de juntar os vereadores com uma pessoa, com um

representante do governo até agora, nos colocaram aqui pessoas, mas, quando você procura entrar em contato, procura tirar dúvidas, como a segurança na cidade, pois as águas estão baixando e continua a criminalidade, continuam os roubos nas residências, nos condomínios. Está faltando segurança. No bairro Humaitá, por exemplo, onde eu resido, eu estou fora de casa desde o dia 4, desde o dia 7 de maio, estou residindo aqui na cidade de Gravataí sem poder chegar também na cidade, sem chegar na minha casa, sem fazer nada também junto à minha cidade, sem poder dar assistência a não ser através das redes sociais, pelo telefone, pelo WhatsApp, orientando as pessoas e vendo o que se pode fazer para ajudá-las, para apoiá-las, e a gente vê que falta também essa agilidade, infelizmente está faltando essa rapidez. Sabemos dos bairros em que a água está baixando e não tem ninguém ainda limpando, não tem ninguém fazendo nada, não tem ninguém tirando o lixo. O que vão fazer para ajudar essa população para limpar as casas, o que vão dar para esse povo, de que forma vão ajudar. Tem gente que saiu de casa somente com a roupa do corpo. Eu consegui trazer poucas coisas para onde eu estou, estou usando até a roupa do meu irmão, porque não pude trazer as minhas coisas da minha casa, eu fiquei no meu condomínio até praticamente estar sem condições de transitar, porque não tinha mais água, já não tinha mais luz na minha residência. Mas fiquei ajudando as pessoas a saírem do meu condomínio, dentro da água, durante quatro dias, tirando o povo do meu condomínio, tirando crianças, idosos, apoiando para poder sair do bairro, salvando as pessoas que estavam dentro do bairro Humaitá, levando para que eles pudessem ir para um lugar seguro, para salvar suas próprias vidas. E a gente vê que está faltando muito, infelizmente, uma atuação mais imediata, mais sólida, mais de responsabilidade, e um meio para que todos os vereadores pudessem... até aquele caminho humanitário, porque que às vezes a gente quer chegar em Porto Alegre para uma reunião de que a gente gostaria de participar, como eu já tinha me manifestado nosso grupo para a base, que eu não teria condições de sair daqui, porque cada vez que sai daqui são 3 horas para sair do bairro, se gasta mais de R\$ 300,00 para poder pegar o carro. Quer dizer, aí a gente fica sem ter uma comunicação que,

realmente, pudesse nos atender, nos ouvir e nos responder, e que nós pudéssemos dar uma resposta para população que mais tem nos procurado, nessa hora que as pessoas precisam, nessa hora que o povo precisa. É nessa hora que o povo vê realmente quem está do lado deles. Independente de qual seja o partido, nós queremos ver realmente a nossa cidade reconstruída, nosso povo voltando para as suas casas, conquistando novamente o que perderam. E eu sei que muitas pessoas, infelizmente, não vão ter onde morar, não vão ter para onde voltar. Para onde vão essas pessoas? Preciso saber de alguém do nosso governo que está à linha de frente. Não sei se o senhor sabe. Infelizmente a gente não tem com quem contar. Vamos criar um grupo só dos vereadores, que ali os vereadores tiram as suas dúvidas, ali vão ter as suas respostas, aí vão poder orientar a população, vão poder ajudar as pessoas que nos procuram, a cidade toda está embaixo d'água, nossos familiares, nossos amigos, nossos parentes, pessoas que trabalham conosco, pessoas que perderam tudo, perderam suas casas, perderam tudo que possuíram durante anos. E a gente fica esperando e a gente não vê, infelizmente, alguém para nos ajudar. Eu estou tentando uma reunião com o secretário, com major Gelson, pedi para ele, mandei mensagem, até agora não me respondeu se poderia, se não poderia, então a gente vê que estamos de mãos atadas, sem ter uma comunicação da parte do nosso governo de quem vai auxiliar naquilo que nós precisamos. Obrigado a todos. Que Deus abençoe, um abraço, e vamos reconstruir a nossa cidade, o nosso Estado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

Vereadora Mônica Leal (PP): Só respondendo ao vereador que acabou de falar, não perca tempo falando com o secretário Gelson, que é o ser mais político que existe, que usa a Secretaria de Segurança para fazer política. Não perca tempo. Eu já desisti daquilo ali. Só para deixar claro.

Vereador Alvoni Medina (REPUBLICANOS): Obrigado, Mônica. Realmente a gente fica de mãos atadas e a população precisando do apoio da gente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Presidente, saudar os demais vereadores neste momento triste da nossa capital, do nosso Estado, e dizer que eu concordo com muita coisa que foi falada aqui pelos vereadores. Nesse momento a limpeza é muito importante e vem uma etapa muito triste, que é a questão da fome, em seguida vem a questão da habitação, e isso vai trazer vários tormentos para todos nós. É um momento difícil. A limpeza vai acontecer automaticamente, respondendo ao Alvoni, que não escutou a entrevista do prefeito hoje de manhã, já está começando a limpeza na cidade. Diga-se de passagem, ele não é obrigado a escutar, quero dar um adendo a ele, pois sofreu muito com isso aí é, verdade. Quero me associar às questões do Ver. Ferronato, aquela região da cidade, hoje, são as duas mais sofridas, o Humaitá, Farrapos, Sarandi, bairros grandes. O bairro Sarandi é um dos maiores da nossa capital, ali tem uma situação plana que tem imensa dificuldade há muitos anos, portanto, nós estamos torcendo que se dê prioridade, sim, a essas regiões, para fazer um trabalho de aliviar a dor dos cidadãos desses bairros mais volumosos e que têm uma população muito carente.

Mas quero aqui aproveitar, Presidente, para fazer uma retrospectiva. Muitos não sabem, essas comportas e esse muro foram inaugurados em 1970, se não me engano, o ministro era Cloraldino Severo, um ministro gaúcho, regime militar ainda, que teve a fundo perdido no Banco Mundial - ninguém pagou nada no Brasil, foi a fundo perdido. Portanto, é hora de buscar dinheiro a fundo perdido, no Banco Mundial, para reabilitar essas condições de 1970. Quem sabe futuramente, muito dos prefeitos, mais de 10 prefeitos que passaram, terão uma discussão de quem colocou mais dinheiro para restabelecer a ordem e o sucateamento desse material – 1970, são 54 anos, se a minha matemática não

tiver falha. O próprio Google omite essa questão. Omite. Lá não diz quem botou, quem fez. “Departamento Nacional de Obras e de Saneamento, 1970; prefeito Telmo Thompson Flores”. É bom as pessoas saberem também a história, isso faz parte da história. E hoje era lógico que devia estar defasado, 54 anos atrás. O Thompson Flores, inclusive, era interventor, é assim que se chamava; não se chamava prefeito, era interventor. Depois, na redemocratização, tivemos mais de dez prefeitos, de várias matizes, de vários partidos e ideologias. Estou dizendo isso para uma reflexão nossa, de todos. Não quero criticar, acho que cada um fez o seu pouco, mas isso vai aparecer e se dará uma grande discussão no sentido. Então eu quero abraçar todos e dizer que, tenho certeza, todos os vereadores, cada um da sua forma, do seu jeito, está colaborando para melhorar essa cidade.

Quero novamente me posicionar aqui, não vi mais ninguém falar após aquela reunião com prefeito. Eu sou daqueles que sou a favor de dar o nosso sacrifício, que nós já damos na Câmara, que é poupar, e também as nossas emendas impositivas, aquelas que não começaram suas obras ainda. Aquelas que não começaram, que vão para o orçamento do Município, para que possa atacar esta questão. Agora, a prioridade nossa tem que ser essa questão, a enchente, dramática, que matou irmãos nossos, que tem muitos que estão aí sofrendo, nós temos que pensar nisso. Depois nós vamos ver, quem se eleger, vai dar lá para a sua creche, vai botar na sua academia, aí numa circunstância, quem sabe, mais amena, mais tranquila, mas nessa oportunidade nós precisamos de dinheiro no caixa da Prefeitura, porque dinheiro no caixa nosso não adianta nada. E nós gastarmos o menos possível agora, não tem por que estar gastando, e devolver ao Erário, ao Executivo, ou seja, ao orçamento, para que possa recolocar no restabelecimento. É uma forma de ajudarmos a cidade, é nesse sentido que eu penso. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Claudio Janta.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): Uma questão de ordem. Baseado no que o Ver. Cassiá falou, eu sugiro à Mesa Diretora, a V. Exa., que faça um pedido para o governo, de quais emendas já foram cumpridas. Nós sabemos que algumas emendas foram cumpridas. Quais emendas foram cumpridas? Mediante essas emendas que foram cumpridas, nós tomarmos essa decisão. Eu, por enquanto, não tenho possibilidade nenhuma de ceder as minhas emendas. Eu quero saber quais emendas foram cumpridas, onde foram cumpridas e para quem foram cumpridas, para não chegar agora e tirar a emenda de um ou outro, até porque a gente já assumiu compromisso com instituições, com entidades que trocaram forro, trocaram telhado, esperando esse recurso. Então eu quero saber quais emendas foram cumpridas e quais as emendas que ainda faltam executar. Essa é a questão de ordem que eu tinha, baseada no que o Cassiá disse sobre as emendas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. João Bosco Vaz.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Só um esclarecimento sobre o pronunciamento do Cassiá. Realmente, essa questão toda das cheias foi em 1970, mas o ministro não era o Cloraldino Severo, o Cloraldino Severo foi o ministro que fez o Trensurb. Eu não sei, lá em 1970, quem era o ministro, o Cloraldino Severo é mais para cá, ele que construiu o Trensurb.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Obrigado, Ver. Bosco.

Vereador Adeli Sell (PT): Era o Mário Andreazza.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Era o Mário Andreazza mesmo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu queria aqui me dirigir ao povo de Porto Alegre nesse momento difícil da nossa história. Quis a história que estivéssemos na Câmara de Vereadores nesse momento trágico, mas nós sabemos que hoje muitos negacionistas climáticos foram enterrados vivos, não só no Rio Grande do Sul, no Brasil, no mundo, porque essas tragédias não são particulares, elas não são só do nosso Rio Grande do Sul, não são apenas da nossa cidade, elas são de outros lugares, nós vimos na China, nós estamos vendo agora na Alemanha. Então a gente precisa ter uma preocupação bastante forte sobre o clima, sobre como nós lidamos com a natureza, a nossa relação. A nossa relação, ao longo de séculos, enquanto humanidade, tem sido de exploração das riquezas naturais, de destruição dos biomas. Se olharmos os últimos 13 anos do Rio Grande do Sul, perdemos 30% do bioma Pampa, para quê? Para plantio de soja. Isso não há uma regulação do Estado, não há um termômetro do Estado. Aí o Estado agora é chamado a fazer o quê? É o Estado que eu vejo aqui, inclusive pessoas do partido NOVO vêm pedir dinheiro do Estado, mas eles defendem o Estado mínimo. Esse é o grande problema, a ausência do Estado, a destruição do Estado brasileiro. Essa coisa dessa libertinagem na destruição da natureza levou a esse limite que nós estamos colocados no dia de hoje. O que a gente precisa fazer com isso? Não é procurar culpados, o culpado é o coletivo, são as ações coletivas que foram feitas ou aconteceram, porque pessoas deixaram. Nós precisamos assumir um passo adiante, uma dianteira. Nós precisamos ser a ponta de lança da reconstrução, de um outro tipo de relação. Por exemplo, em Porto Alegre, qual vai ser a nossa real relação com o meio ambiente nessa cidade? O que nós vamos fazer com a população, por exemplo, do 4º Distrito, que é uma zona baixa? Do Sarandi, no entorno do rio Gravataí? Enfim, outros. O que nós vamos fazer, por exemplo, com Extremo-Sul de Porto Alegre; com o Guarujá, onde as ondas do Guaíba destruíram muros, quebraram portas, janelas, nas casas do Guarujá, de Ipanema. É uma situação que a gente não tem falado porque é um bairro mais classe média, mas é uma situação horrível, é desoladora. Então essa nossa relação de expansão da cidade precisa ser muito bem pensada na discussão do Plano Diretor. Acho que

nós vamos ter que assumir isso, a discussão de um Plano Diretor sério. Eu acho que essa legislatura precisa fazer isso. Eu faço essa proposição aqui, que o governo logo envie para nós começarmos a discutir; nós, essa Legislatura 2021-2024 tem que ter protagonismo nesse debate. Somos nós que estamos nesse momento, nós não podemos deixar só para o futuro.

Pontualmente, queria cobrar aqui do governo estadual uma postura diferente quanto à segurança. Chamaram alguns brigadianos, outros não vieram porque estavam inativos, e o governo estadual não deu uma outra resposta. Infelizmente, a criminalidade está agindo fortemente no 4º Distrito e Sarandi, saqueando as casas, saqueando as empresas de noite, e o número do contingente, o efetivo lá é pouco em relação a este drama que as pessoas estão vivendo, que viveu o bairro Menino Deus e que vive ainda parte do Praia de Belas de noite, com saques, que viveu uma parte da Cidade Baixa. Eu acho que não é possível, na inoperância da Secretaria Estadual de Segurança, nós na municipal temos que ter um tipo de ação - aí eu fico triste de ouvir aqui a fala da Ver.^a Mônica sobre o Gelson, achava que esse senhor poderia nos ajudar nisso. Mas eu queria também dizer uma questão muito importante, em nome do Partido dos Trabalhadores: a assistência social hoje está fragilizada, tem poucos servidores. Nós precisamos emergencialmente reorganizar a assistência, porque é ela que vai dar continuidade a esse trabalho, gente. Nós agradecemos aos voluntários, eu agradeço de coração, todos nós, vereadores, mas é do poder público essa responsabilidade daqui para frente, e já diminuiu muito o contingente de voluntários. Eu acho que a Prefeitura poderia lançar um edital de contrato emergencial para pessoas que possam estar acudindo e ajudando nesses abrigos que permanecem e também nessa relação de volta à tentativa de normalidade. Outra questão importante para nós é o fundo que nós tínhamos para habitação de interesse social. Nós precisamos ter a produção de casas próprias nossas, nós já tivemos no passado. Os técnicos do DEMHAB sabem fazer isso; a gente precisa recompor... Eu vi um esforço enorme do secretário André Machado, que agora já não está mais lá, mas que não foi ouvido pelo centro do governo. Eu acho que a gente, da pior forma, vai ter que agora, nesse

momento trágico, ouvir habitação de interesse social, assistência. E sobre saneamento, precisamos pontuar que hoje fazem falta os 2.500 cargos vagos no DMAE - há 2.500 cargos vagos. É preciso que o diretor do DMAE envie imediatamente um projeto para a Câmara, de contratos, nem que sejam temporários. Nós do PT vamos aprovar, com certeza, mas para recondicionar, porque as equipes que estavam fazendo a manutenção e ainda estão fazendo a manutenção das bombas, é na Gerência de Manutenção Industrial - Gman, estavam contando com apoio de três empresas de saneamento de fora de Porto Alegre, uma de Santa Catarina, outra de Minas Gerais e outra de São Paulo, porque não tinha a quantidade que no passado já teve, de técnicos da manutenção de bombas. Então acho que esse setor precisa ser reestruturado imediatamente, porque se vier esse período de chuvas, e a gente precisar... Nós precisamos recondicionar essas casas de bomba minimamente, para que elas possam ajudar, porque não foi o que aconteceu, por exemplo, na casa de bombas 17, que fica ali na Mauá, que foi a primeira que sucumbiu, sucumbiu porque há mais de seis anos tinha um processo SEI que foi arquivado na Prefeitura; aí não falo de governo, estou falando de Prefeitura. Nós temos que assumir agora, como vereadores, nós somos Legislativo, e a gente tem que procurar soluções - essas são algumas que a gente apresenta aqui; claro, de forma bastante indignada, mas também sabendo que nós precisamos agora nos preparar para o futuro. O futuro é o que nos interessa. Nós temos o presente, já sabemos o que aconteceu, agora nós temos que ser construtores de soluções, assim como nós já colocamos naquela reunião com o prefeito, colocamos aqui também na Câmara de Vereadores. Há como fazermos, para encerrar, Presidente, ações pontuais de curto prazo, ações de médio prazo e ações de longo prazo. A gente se coloca, enquanto Partidos dos Trabalhadores, à disposição para ajudar com o corpo técnico que a gente tem, bem como com as ideias.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Bom, uma boa tarde a todos. Tenho acompanhado a fala dos colegas e tem uma coisa que eu pediria também, encaminharia à Câmara de Vereadores, porque daí eu acho que representa o todo, e o Presidente tem autonomia, autoridade para isso, é necessário sabermos qual é o critério que está sendo adotado para distribuir essas cestas básicas aí, porque se vê filas imensas. Sexta-feira, no Partenon, a fila tinha mais de 1.500 pessoas, a fila era quilométrica, quilométrica, junto com a rodoviária ali. Hoje eu vinha vindo da Zona Sul passei pela Cruzeiro, a fila na Cruzeiro também está monstruosa; então, deve ser em torno aí de 2 mil pessoas na fila na Cruzeiro. Qual é o critério que está sendo adotado: O pessoal da assistência social tem cadastrado, tem ido ver essas famílias, se essas famílias realmente estão acolhendo alguém, se essas famílias estão recebendo alguém, porque nós temos filas em todas as regiões; no Cristal não foi diferente. A fila na região sul não foi diferente, é uma fila monstruosa. Então, acho que é importantíssimo vermos qual é o critério que está sendo adotado para distribuição dessas cestas básicas, já que nós estamos com vários abrigos que fornecem almoço, fornecem janta, lanche, uma série de coisas. E todas essas famílias na fila pegando cestas básicas, e não é uma ou duas, tem pessoas que estão levando até três cestas básicas, uma para cada pessoa, dizendo quantas estão abrigados nas suas casas. Então, eu acho isso importantíssimo.

Sobre a questão da segurança pública, eu acho que não dá para medir esforços; a gente tem que pegar o Centro de Porto Alegre, da Av. Salgado Filho para baixo, em direção ao Cais, aquilo ali de noite está um terror. A água está baixando. As empresas estão preocupadas e apavoradas, porque a cidade, naquela região, está completamente escura, completamente escura! Então, tem empresas da parte alta ali que não alagaram, na Av. Salgado Filho, na General Vitorino, na Dr. Flores, na Vigário, na Marechal, em parte da Andradas, não alagou nenhuma empresa, em vários pontos da cidade, na Jerônimo Coelho, na Andrade Neves, as empresas não alagaram, em uma parte grande da Andradas, mas essas empresas estão sofrendo com saques, como a gente ouve

relatos no Sarandi, no 4º Distrito, sofrendo, empresas que poderiam voltar a funcionar, empresas que poderiam voltar a atender e a gerar a economia, que o prejuízo é só de ter ficado fechado. Estão fechados há 17 dias, sem luz na cidade de Porto Alegre. A Equatorial não resolve esse problema, a Equatorial abre as tampas, olha, tira água e vai embora; isso tem acontecido sistematicamente; arrumaram uma parte da Av. Duque de Caxias para baixo, onde tem luz, e o restante do Centro, até o Cais não tem luz; então, acho que isso aí é importante para nossa cidade de Porto Alegre, para o nosso Centro, iniciar as limpezas. Outra questão: também está ocorrendo no Centro de Porto Alegre, o Menino Deus já começou a ser limpo, são os perecíveis que as pessoas estão botando fora, não estou falando aí de embutidos, não estou falando de carne, estou falando de produtos alimentícios, como balas, chiclete, halls, que não foram atingidos. As pessoas estão botando fora. Para isso aí tinha que ter um descarte automático da Prefeitura. A Prefeitura tinha que fazer um bota-fora desses produtos, um caminhão passar nas avenidas e recolher esses produtos, porque isso aí vai acabar voltando para a mão das pessoas. A gente sabe como é que funciona a questão de sobrevivência das pessoas. E outra questão que eu acho importante – nós protocolamos na semana retrasada um documento ao Ministério do Trabalho para criar frentes de trabalho; pegar esse pessoal que está todo aí desempregado – vai custar as empresas a voltar a funcionar porque tem que limpar, tem que arrumar a elétrica, tem que trazer os conteúdos novamente para dentro das empresas, tomara que consigam limpar, arrumar e voltar a funcionar. Criar frentes de trabalho. Esse documento está lá no Ministério do trabalho, foi recebido pelo Presidente Lula quando esteve aqui em São Leopoldo; então, que se crie frentes de trabalho, usando essa mão de obra para ajudar na limpeza, não só de ruas, mas ajudar nas limpezas e na reconstrução de casas, de lojas, de atacados, de supermercados, de depósitos, de um ramo imenso de restaurantes e bares, de um ramo imenso de empresas que, assim que a água baixar, precisam ser limpas. E, principalmente, quanto às regiões que continuam sem luz ainda em Porto Alegre, o Centro Histórico, na parte de baixo, até o Cais Mauá; o Sarandi; o 4º Distrito, que a vigilância nessas regiões

seja triplicada, para garantir que o pouco que as pessoas têm fique na mão das pessoas. Era isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não sei se o líder do governo já está presente, mas nós podemos convidar o governo a mandar um dos seus secretários até a Câmara para esclarecer – tem bastantes vereadores com dúvida –, na próxima quarta-feira, se os vereadores concordarem e se o governo assim desejar. Acho que pode ser importante.

Vereador Engº Comassetto (PT): Presidente, eu agregaria ao que o senhor fala para apresentar o plano da Prefeitura, todos os planos de todas as áreas, para que a gente consiga ter o conhecimento do todo, por favor. Obrigado.

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS): Presidente Mauro, só os líderes estão falando ou todos os vereadores podem falar?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Estamos em lideranças e Comunicações.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Pode incluir no teu pedido, Mauro, a questão da presença da CEEE também, porque nós não sabemos nenhuma posição da CEEE em relação a alguma bonificação nesse período. Acho que a CEEE tem que ser chamada também para a Câmara.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não precisa ser no mesmo dia.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Tudo bem, pode ser na outra, mas o que é importante é que o poder da Câmara...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Podemos convidar alguém da CEEE para a semana que vem. Além dos projetos que a gente vai ter que votar, eu

acho que é uma forma de a gente ter conhecimento do que está acontecendo, nas reuniões da Câmara. Acho que é uma oportunidade para um secretário do governo, para a CEEE...

Vereador Aldacir Oliboni (PT): (Início do pronunciamento inaudível.) Se não, eu peço comparecimento.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Mas eu acho que nem precisa. Não sei se o Ver. Cecchim está na sessão ou não.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): É, mas tem que convidá-los, ou aprovar o comparecimento dele.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Mas a gente combina depois, eu combino com a Ver.^a Cláudia Araújo. Inclusive, eu estou fazendo uma indicação aqui, já está no sistema, de um pedido, que seria uma comissão que votaria... Inclusive, amanhã tem reunião das comissões, os vereadores das comissões, os presidentes precisam chamar as reuniões das comissões. Eu fiz um pedido urgente ao governo federal, Ver. Aldacir Oliboni, para repassar recursos federais para o pagamento do salário dos colaboradores das empresas que, comprovadamente, estão impedidas de exercer as suas atividades. Um programa para a cobertura dos salários dessas pessoas, porque nós sabemos que temos várias empresas hoje que não estão conseguindo operar, principalmente pequenas e médias empresas. No 4º Distrito, bares, restaurantes, mercadinhos de bairro estão embaixo d'água. Essas pessoas perderam tudo. Como é que elas pagam os salários dos funcionários? Elas estão quebradas, elas perderam tudo...

Vereador Aldacir Oliboni (PT): É, perderam tudo, e o governo está anunciando as bombas ali para o aeroporto, por exemplo; ali no 4º Distrito, no Sarandi e em

outros, as bombas que vão retirar a água ainda não foram instaladas, e vai demorar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Eu me preocupo com os trabalhadores dessas empresas que não estão recebendo. Talvez o governo federal pudesse assumir, como aconteceu na pandemia, o salário por um período.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): É. Nós, nesse mesmo documento em que pedimos as frentes de trabalho, entregamos um documento, em uma nova reunião com o ministro do trabalho, pedindo isto, que crie o sistema que tivemos durante a pandemia: 70% do salário o governo paga, e o restante a empresa paga. E tem empresas que nem os 30% vão ter chances e condições de pagar. Teve empresas, supermercados, atacados, indústrias que perderam tudo, literalmente perderam tudo. As empresas vão ter que voltar do zero, perderam todo estoque, maquinário, então vão ter que voltar do zero.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Eles vão iniciar devendo.

(Manifestações sobrepostas. Ininteligíveis.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Só um pouquinho, vamos nos organizar. Oliboni, eu estou inscrita.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Eu quero terminar a minha proposição, porque o Presidente acabou dando uma sugestão: que a gente consiga ter um espaço para as três esferas de governo – inicia com municipal, depois estadual, depois federal. Nós temos um ministro extraordinário aqui em Porto Alegre que pode também ir para a Câmara. Então, nessa linha que o Janta fala, eu acho que a estadual também tem que ser cobrada para saber o que está fazendo, não só para o interior, mas também para Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Nós podemos convidar os três. Agora, o estadual e o federal, se vão comparecer, eu não posso garantir, Ver. Oliboni. A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, uma coisa que me preocupa bastante é a nossa comunicação. Eu tenho conversado bastante com o coronel André, passando algumas coisas mais urgentes e maiores em função da cidade, mas tem algumas coisas pontuais que a gente não está conseguindo acessar. E a gente é governo, então mais urgente também, nesse sentido, porque a gente não consegue essa comunicação. Por exemplo, as pessoas que estão desabrigadas e que não estão conseguindo locais, abrigos para se colocarem; pessoas que não são daqui de Porto Alegre, que vieram para cá em busca de trabalho e que não estão conseguindo. Eu mandei mensagem por dois, três dias direto para a FASC, e ninguém me respondeu onde dá para colocar uma pessoa que está precisando de abrigo. Só para terem uma ideia. O que eu sugiro? Que a gente faça uma combinação com o prefeito, com a Prefeitura para que cada secretário, de cada área que seja urgente, como FASC, Desenvolvimento Social e DMAE, venha em um dos dias, porque todos têm muito trabalho, a gente tem muita coisa para fazer; mas que venham tirar dúvidas, que venham esclarecer algumas coisas que a gente tem de importantes para resolver, para a gente saber orientar as pessoas, porque muitas vezes a gente não consegue orientar como as pessoas devem agir. “Ah, vai lá no CRAS e se habilita, porque vai receber tal coisa”. Tem gente que não sabe exatamente como é que tem que fazer. Nós temos que ter esse tipo de informação. Eu tenho recebido algumas informações básicas, como: “o rio Guaíba desceu tanto”, “tem tantos abrigos”, só o básico, o necessário. Eu preciso da informação de como conduzir as pessoas e como elas têm que fazer para serem orientadas para chegarem onde precisam, inclusive sobre acesso à alimentação e outras coisas. A gente está falando de emprego, a gente está falando de ajudar as pessoas que não estão conseguindo voltar aos trabalhos. E essas pessoas não estão conseguindo trabalhar, muitas pessoas que fazem vários serviços que não são

CLT não estão conseguindo trabalhar, e essas pessoas também estão precisando desse suporte. E a gente não está conseguindo dar esse suporte para essas pessoas. Como é que a gente vai fazer? Para onde a gente encaminha essas pessoas? Porque, nos abrigos, são acolhidas as pessoas que perderam suas casas; mas tem gente que não perdeu sua casa e que precisa de uma cesta básica porque não está conseguindo trabalhar. Onde a gente leva? Como a gente orienta essas pessoas? Porque, se elas forem a um lugar em que a gente está fazendo a coleta de distribuição, como DEMHAB ou qualquer outro lugar, elas não têm acesso, elas não conseguem retirar. Então eu acho que isso também é uma pauta extremamente importante, nós precisamos de um esclarecimento, de uma informação sobre como é que a gente faz. Então acho que é muito importante que o diretor da FASC venha conversar conosco, orientar o que está sendo feito, porque eu não tenho conseguido acesso para conversar com ele. Eu mandei mensagem sobre um imigrante que está há dois dias já em busca de um local para ser acolhido e não consegue. Então a gente tem que ver como é que a gente faz isso.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Cláudia, eu estou chocado, porque, se tu estás assim, imagina eu.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Mas é uma cidade, não é partido, Robaina. Nós estamos falando de pessoas que têm todas o mesmo problema.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Eu sei, sabe por que eu estou dizendo isso? Não é uma crítica a ti, entendeu? Viu, Mauro, mas não é uma crítica à Cláudia pessoalmente. É que se ela não sabe, no sentido de que ela é vice-liderança do governo, imagina quem... Esse é o problema, tem a ver com o que o Janta falava também. Eu não sei, Mauro, eu tenho insistido nisso e acho que todos os vereadores iam te apoiar, de nós tomarmos um pouco mais a dianteira de uma cobrança mais ativa que não tenha não só...

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Eu acho que não é nem cobrança, Robaina, eu acho que é assim, é só a gente ter a informação para poder orientar. Todo mundo está trabalhando muito, o prefeito não para um minuto, mas a gente precisa dessa orientação, a gente precisa saber como indicar as pessoas.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Mas tu vê só, Cláudia, o Janta levantou o tema da cesta básica, são coisas que alguém tem que dar o informe oficial disso em algum momento rápido, porque são coisas meio rápidas.

Vereador Adeli Sell (PT): É verdade. Eu estou escandalizado com isso.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Deixem que eu tente ajudar aqui.

Vereador Prof. Alex Fraga (PSOL): Presidente, eu me inscrevo no período de Comunicação cedido pelo Ver. Pedro Ruas.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Só deixa o Presidente Mauro me dar o retorno.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Cláudia, como tu falou bastante tempo, eu posso colocar aqui que utilizou o tempo de liderança, pode ser?

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Quem utilizou o tempo de liderança foi a Fernanda.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não, mas do PSD.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Sim, do PSD.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): PSDB pode usar o tempo de liderança, Presidente?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Só um momento.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Só um pouquinho, Marcelo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Depois, inscrevo o Marcelo em período de liderança pelo PSDB. Vereadora, o que eu acho que os vereadores estão querendo dizer é que se a senhora que é a vice-líder do governo – hoje está como líder, que acredito que o Ver. Cecchim não está na reunião – tem dificuldades em saber as informações, os demais vereadores têm menos condições de saber. Então, mais ainda eu acho importante que tenha, que nós vejamos com o governo para o senhor secretário, na próxima sessão, quarta-feira, trazer as informações. E não adianta a gente pensar em trazer todos os secretários, um em cada dia...

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Não, não, tem que ser conforme a necessidade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Que o prefeito escale um secretário que tenha condições de responder pelo todo.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Eu acho que, neste momento, o mais importante é a FASC, porque a FASC, o Desenvolvimento Social lida com tudo isso que a gente está falando, os encaminhamentos para receber algum benefício, cestas básicas, acolhimentos e tudo mais.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver.^a Cláudia, mas aí o governo é quem decide quem fala por ele; para os vereadores aqui, qualquer secretário que possa trazer as informações para que a gente consiga entender as explicações.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): Não pode estar voltando da Europa para dar explicação.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Só se ele vier da Europa, vai ser em Paris.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Não, mas ele não é mais secretário.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Não é, mas foi.

Vereador Jonas Reis (PT): Pode fazer uma live de lá com a gente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Na próxima quarta-feira, não sei se precisa fazer algum documento oficial.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Eu acho que nós podíamos fazer um ofício solicitando que um dos secretários que o prefeito indique venha à Câmara de Vereadores, solicitar que um secretário venha conversar conosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Eu gostaria que o prefeito mandasse um secretário

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente Mauro, eu sugeriria três secretários: algum relacionado diretamente à assistência, o Evaldo que está direcionado para a Defesa Civil e o Cassio Trogildo.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Posso fazer uma pergunta? Eu assisti várias entrevistas do prefeito Melo e parece que na Prefeitura – está todo mundo falando nos secretários – tem um ente lá que eu não sei quem é, alguém pode responder aí, que está coordenando todas essas coisas, então esse ente que tem que vir falar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está bem, mas aí é o prefeito que deve saber quem é a pessoa.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Mas não adianta querer convocar os secretários, se tem um ente maior que está coordenando os abrigos, está coordenando...

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Mas quem é esse ente maior, por favor, Bosco? Nos informa esse ente.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Pois eu preciso saber o nome. É isso que eu quero saber, porque o prefeito deu uma entrevista dizendo que estava muito preocupado com os abrigos e coisa e tal e que uma pessoa iria fazer essa interface. Deve ter alguém.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Colegas, eu queria deixar outra sugestão também, e acho muito importante, neste segundo momento que a gente está enfrentando, agora que a água começa a baixar, que a gente vai precisar de um mutirão envolvendo todos os órgãos estaduais e federais para as pessoas retirarem a documentação delas. Não pode gente que perdeu documento, gente que perdeu Certidão de Nascimento, gente que perdeu Carteira de Identidade tem que entrar em filas que já sabíamos que estava levando em torno de 30 a 40 dias só para tirar uma identidade.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Mas isso está sendo feito, Ver.^a Fernanda. Isso já está sendo feito, só não tem a divulgação necessária.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Vereadores, vamos dar seguimento aqui. E acho que a Ver.^a Cláudia, como líder do governo, pode fazer uma ligação para o prefeito e defina quem é o secretário ou ente que vai vir à Câmara, enquanto a gente vai tocando a sessão, para que a gente possa trazer a resposta

a todos os vereadores. E quero dizer, Ver.^a Fernanda, que já tem a Defensoria Pública que está indo aos abrigos e fazendo essa documentação. Isso já está acontecendo.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Presidente e demais colegas vereadores. Todas as falas dos vereadores, tanto da oposição como também da base do governo, enfim, elas vão ao encontro das dificuldades que todos estamos enfrentando. Nós que temos essa ligação direta, eu principalmente de uma região muito afetada aqui da Zona Norte, então, a gente está vivendo diariamente essas questões dessa falta de informações que a gente precisa. Porque nós somos cobrados e muito pela população, pela comunidade, pelos atingidos. Então acredito que a Ver.^a Cláudia tem que ter esse canal direto para nós, enquanto representante do povo, porque cada vereador é de Porto Alegre, mas tem a sua região, definida a sua região em determinados locais, por isso, a gente tem que ter. Referente aos abrigos, o Janta falou muito bem sobre o que estamos precisando, porque quem está dentro dos abrigos está bem assistido, as doações estão sendo direcionadas diretamente para os abrigos. Tem abrigos que estão recusando, que estão dizendo: “Olha, aqui a gente já tem demais, leva para outro”. Mas a gente tem que ter um olhar, principalmente para essas famílias acolhedoras. Eu falei na última reunião que nós tivemos que tem famílias que estão numa casa com 30 pessoas, famílias que estão em duas peças com 20 pessoas. Então é com essas pessoas que a gente tem que ter esse olhar, tem que ter esse cuidado para que a gente possa atender, porque ninguém estava preparado para receber tanta gente em suas casas, sendo familiares e sendo também amigos. Falta cobertor, falta colchão, falta roupa, falta alimento, então é nesse sentido que tem que ter essa triagem, porque, infelizmente, o que está acontecendo? Em muitos lugares, em postos de doações, as famílias que realmente precisam não estão tendo acesso. Por quê? Porque, infelizmente, pessoas que não perderam nada, pessoas que estão em suas casas, pessoas que não foram afetadas estão indo nos abrigos e pegando

também. Estão deixando de ir aos mercados e estão indo dentro dos abrigos, nos pontos de arrecadação e estão pegando e está faltando para quem realmente precisa. Então, acredito que nessa reunião com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, nós devemos tocar nesse ponto e frisar muito bem essa situação e fazer com que chegue essa ajuda nessas famílias. Esse é um ponto. Então, esse canal direto, as bombas estão chegando em vários lugares. Eu estou desde ontem sendo muito cobrado porque, inclusive há uns três dias, foi anunciado que viriam bombas flutuantes aqui para a minha região, porque a minha região está com o nível muito alto ainda, porque a Vila Farrapos, Humaitá é uma região baixa, então ela demora muito para baixar. Então a gente tem sido cobrado muito e muitas vezes a gente não consegue essa informação. A gente tem que ficar, eu principalmente, eu estou sem carro, porque meus carros ficaram no apartamento. Meu apartamento também está ilhado porque eu moro no térreo, tive que sair de casa com a roupa do corpo. Estou com meus colegas de trabalho, meus assessores, estou com eles. Então quando eu preciso dar alguma informação, eu tenho que ir *in loco*, eu tenho que ir nas casas de bombas, eu tenho que pegar o corredor humanitário, tenho que ir até lá, depois a gente perde umas duas ou três horas para fazer isso. Desnecessário, entendeu? Então acredito que todos devem estar nessa ansiedade para ter as informações corretas, porque a gente acaba sabendo as informações pelos meios de comunicação. Então acho esse canal direto, principalmente dessas informações, porque nós acabamos também acalmando a população, falando para elas, porque o grande problema vai ser quando baixar a água e as pessoas entrarem nas suas casas e virem a realidade que perderam tudo, perderam tudo mesmo. Então, aqui na minha região, estive numa reunião com os empresários do 4º Distrito, pessoal está se organizando junto com o governo, com a sociedade civil, já para, quando a água for baixando, ir fazendo essa limpeza. E a gente tem que ter esse canal também das pessoas para se somar, porque vai faltar mão de obra para poder fazer esse trabalho que vai ser o mais delicado, porque as pessoas... Já estive em alguns abrigos hoje, e outra coisa, os abrigos são públicos, mesmo os que estão em lugares privados são públicos, porque quem

está coordenando é a Prefeitura e, muitas vezes, os vereadores... O único em que eu não fui barrado foi o abrigo do Gilson Padeiro. Lá eu tive acesso direto, porque nos outros eu tive que ficar praticamente uma hora para pegar a liberação para poder entrar no abrigo, para poder falar com as pessoas, porque a maioria das pessoas que estão nos abrigos são pessoas da minha comunidade, pessoas que eu conheço. Então tem toda essa situação. Então acredito que nós temos que estar unidos, sem ideologia política e sim pensando nesse pós, porque vai ser muito difícil para todos esses moradores das regiões atingidas. A gente vai ter que estar unido, estar junto e a gente vai ter que fazer um chamamento, principalmente da sociedade civil, para se somar a esses voluntários para ajudar nessa limpeza. É isso. Obrigado, Presidente.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, só para dar um retorno, conversei com o prefeito agora. Ele diz que vai designar um secretário para estar conosco, na quarta-feira, e eu queria solicitar para o Robaina que ele faça um pedido, como líder da oposição também, para que nós tenhamos um representante federal, que o ministro Pimenta possa indicar alguém que possa estar presente nesta reunião também, porque eu acho que é importante nós termos tanto o governo federal quanto o estadual. E vou conversar com o secretário Beto Fantinel para também estar conosco representando o Estado. Então o Município e Estado, *ok*, peço ajuda do Robaina para que a gente possa indicar alguém, através do ministro Pimenta, para estar junto.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Posso me somar, mas nesse caso é mais conveniente que seja o vice-líder da oposição, eu me somo a ele, o Comassetto, que tem relação direta.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Pode ser o Comassetto, se puder nos ajudar nesse encaminhamento, eu agradeço.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Presidente, só uma questão. Tem os desabrigados e tem os desalojados. Tem os desabrigados que estão nos abrigos e recebem alimentação e todo o atendimento. Os desalojados tiveram que abandonar suas casas e ir para o cunhado, parente, amigos. Como é que esse pessoal está tendo acesso à cesta básica? Quem sabe?

Vereador Airto Ferronato (PSB): Boa pergunta, amigo Bosco.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): Está muito difícil, Bosco, está muito difícil, porque eles acabam sendo tratados como... Não tem essa questão de separação, entendeu? Então, por exemplo, hoje tem o ponto lá no abrigo tal ou no ponto tal. Só que eles chegam lá e não são atendidos.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Isso aí era para ser centralizado. Quem está desalojado vai em tal lugar.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): Não tem, não existe cadastro disso. A Prefeitura coloca: hoje vai ser distribuída cesta em tal lugar...

Vereador Engº Comassetto (PT): Presidente, estou na fila e não dá para falar, estou esperando a minha vez para falar.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): E outra coisa, eu acho que essa reunião não pode ser... (Problemas técnicos no som.) ...Município, Estado e União, nós não vamos a lugar nenhum. Eu acho que tem que ouvir o Município, depois nós temos que ouvir o Estado e depois a União.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Engº Comassetto.

Vereador Engº Comassetto (PT): Beleza, sou eu inscrito.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): O Ver. Comassetto está falando em Comunicações, Presidente? É que eu estou inscrito em Comunicações, eu quero entender a que horas eu poderei falar, porque eu não tenho me atravessado na fala de ninguém, até o presente momento.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Quando entrar o período de Comunicações, tu vais falar. Nós estamos tentando acertar alguma coisa aqui.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): É isso o que eu estou querendo entender, Bosco, quando será o período de Comunicações.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Só vamos ajustar aqui, Ver. Giovani Culau. O Ver. Comassetto pediu uma questão de ordem.

Vereador Engº Comassetto (PT): Vejam só, nós estamos há quase uma hora discutindo para poder fazer um requerimento, não chegamos ao entendimento, imaginem colocar os três entes para a gente querer conversar tudo num dia; impossível. A minha sugestão é o seguinte: que a gente convide em três partes, vem o Município, como o Janta sugeriu, vem o Estado e a União. Até mesmo porque o ministro Pimenta não se instalou ainda aqui no Rio Grande do Sul. Ele está hoje montando a equipe lá em Brasília, organizando tudo para vir pra cá. Então, convidaremos sim, mas para quarta-feira eu posso dizer que é quase impossível o Pimenta poder estar aí ou delegar alguém, porque está montando isso. Então a gente convida o Município, vem alguém que traga todas as informações, convida o Estado, vem alguém que traga todas as informações, e convida a União, vem alguém que traga todas as informações. E aí nós podemos ajudar a sintonizar tudo isso também.

Vereador Jonas Reis (PT): Só antecipar uma coisa que é uma importante informação, Presidente, já tem R\$ 16 milhões que foram aprovados pela União, já estão no caixa da Prefeitura, de projetos aprovados pela Defesa Civil federal

em relação com a Defesa Civil municipal. Só que a gente ainda não sabe no que vai ser desdobrado, mas esse é um dado do dinheiro da União que já está aportado no caixa da Prefeitura.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. Então combinamos assim, quarta-feira vem um secretário do Município. Peço ajuda ao Ver. Moisés, que é presidente do PSDB, do mesmo partido governador, para na segunda-feira vir alguém do governo do Estado, junto com a Cláudia Araújo e o Moisés para que possa vir alguém, e aí, nesse meio tempo, o Ver. Comassetto, que é o vice-líder da oposição, do mesmo partido do Presidente Lula, faz o contato com o governo federal para ver se na outra quarta-feira, dia 29, se é possível. Se não for possível, Ver. Comassetto, podemos conversar depois para poder ajustar uma data para o ministro Paulo Pimenta participar de uma reunião.

Vereador Engº Comassetto (PT): De acordo.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): De preferência, alguém que tenha poder de decisão, não adianta mandar quem não tem poder de decisão.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Tem que ser o próprio ministro, eu acho. Eu acho que o ministro, depois de instalado, com certeza, vem...

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Eu não sei se o Paulo Pimenta teria na agenda dele, ele é que nem o prefeito e o governador, tem duzentas mil coisas. Agora, a pessoa que vier tem que vir instrumentalizada, com poder de decisão. Vocês não concordam com isso?

Vereador Jonas Reis (PT): Mas Bosco, daí essa situação, por exemplo, é difícil de encontrar uma pessoa no Município e no Estado com poder de decisão que não seja o prefeito e o governador, é complicado buscar isso.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Bom, mas então fica combinado assim: quarta-feira próxima, um secretário do Município; na segunda-feira, um do Estado. E o Ver. Comassetto vai ver a possibilidade com o ministro Pimenta, se tem algum, ele ou alguém que possa vir na quarta-feira, ou precisa de mais algum tempo. Quem sabe, até lá, a gente já está retornando para o plenário também. Está bom?

Mais alguém se inscreve em liderança? (Pausa.) O Ver. Pablo Melo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Bom, pessoal, eu me junto à maioria do que todos aí colocaram. Eu acho que o fluxo de informações com a Prefeitura, ele tem que, de fato, melhorar, embora haja definição de pautas com muita tranquilidade. Por exemplo, a questão da responsabilidade dos abrigos, a gente sabe, e eu creio que não só os vereadores da base como todos, que a Letícia Batistela, a questão da saúde, naturalmente, é o próprio Fernando Ritter. Dou um exemplo prático: uma ONG me procurou esses dias, para vacinar aquelas pessoas que estão lá na Vila Dique, que estão ilhados, que estão numa parte seca e que não quiseram sair. Construir junto com ele uma solução demorou, é verdade, mais do que a gente gostaria, é um momento de muita dificuldade. Mas é através de voluntários que estão saindo de baixo do viaduto Utzig, que são amigos nossos, que levaram uma enfermeira da Prefeitura para levar as vacinas lá para a Vila Dique. Enfim, cada setor, cada segmento da Prefeitura tem um responsável, mas essa ideia da líder em exercício do governo, a Cláudia Araújo, a ideia dela, junto com o Presidente, também com o líder da oposição, de trazer alguém que faça uma comunicação melhor de todas as ações e que também responda pelas ações do governo... Eu quero, de uma maneira muito breve, porque sei que já tem vereadores inscritos, tem o Ver. Culau inscrito, na questão de Comunicações, mas eu queria só repor uma situação que eu acho que é importante, Presidente Mauro e aqueles que acompanham nas redes sociais esta nossa sessão. Muito foi falado, nos últimos dias, na última semana, sobre a questão dos investimentos em drenagem e abastecimento de água na cidade.

Ora, obviamente, eu, como vereador, como os demais irão cobrar, todos estão sendo cobrados pela sociedade, há de se dizer, não é só o prefeito Melo, não é o governador Leite e o Presidente Lula, todos os gestores públicos estão sendo cobrados pela população em geral. Assim como eu não vou fazer injustiça quando tiver que cobrar politicamente, também não gosto que o governo do qual eu sou base e faço parte seja injustiçado com desinformação e *fake news*. E dou um exemplo prático: o governo Melo, gastou – investiu, perdão –, investiu cerca de R\$ 593 milhões, de 2021 a 2024, em questão de drenagem e abastecimento de água, entre outros, porque não é uma política pontual que esse investimento precisa. Dou aqui exemplos claros: R\$ 250 milhões no novo sistema da Ponta do Arado, R\$ 93 milhões na ampliação e trocas de rede de água, mais 35 milhões em dragagens de arroz para evitar inundações, R\$ 82 milhões na ampliação do sistema São João, 11 milhões de contratos de microdrenagem na rede pluvial, enfim. Mais R\$ 2 milhões, se eu não me engano, em contratos de seis geradores para a Estação de Tratamento de Água do Belém Novo, enfim, estou falando aqui de alguns números que houve investimento e que foram investimentos deste governo que podem até vir a ser insuficientes, mas que foram feitos. Tenho a convicção, e todos aqui sabem, de que, no bolo tributário, a menor parte é a do Município. Então nós precisamos sim de apoio do governo do Estado e da União também, para a gente reverter toda essa situação em que está colocada a cidade. Eu sou daqueles que não está politizando nas redes sociais, não está apontando dedo, não está achando culpados. Estou tentando repor a verdade, muitas informações, eu acho que contra *fake news* e desinformação nós temos que trazer dados e fatos. O fato é que nós precisamos do apoio não só do prefeito, do governador, do Presidente da República, enfim, todos unidos. Quero parabenizar e deixar o nosso cumprimento principalmente a todo esse voluntariado, que não é só em Porto Alegre, como em todo Rio Grande do Sul e no Brasil, que vem numa corrente do bem, da solidariedade, da união e de esforços para construir soluções no momento de uma crise como essa, e acredito que nós, vereadores, temos que fazer a nossa parte. Tenho visto e quero parabenizar os vereadores das mais

diversas vertentes ideológicas que têm feito a sua parte sendo voluntário, construindo soluções. Isso eu falei na reunião junto com o prefeito em que estavam todos os vereadores, acho que é exatamente por essas articulações políticas, pelo histórico de cada um e pelas relações que possuem em toda a base social e com o setor econômico da cidade, eu acho que cada um está buscando soluções diariamente para os problemas que têm se apresentado a todos os que têm procurado o gabinete de todos os vereadores. O vereador é o agente político mais próximo da população, eu não tenho nenhuma dúvida que todos os vereadores estão sendo acionados pelos 93 bairros, pelas pessoas de todos os bairros da cidade para construir soluções no dia a dia. Deixo essa contribuição de dados e fatos, e também parabênzo os colegas pelo trabalho que têm feito. Só com uma comunhão de esforços da União com o Estado e o Município que nós vamos conseguir dar um passo à frente, sair o mais rápido possível desta crise. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Presidente. O “em seguidinha” chegou, viu, Bosco? Bom é que eu sou paciente. Eu não falarei nenhuma novidade ao dizer que a cidade segue vivendo um momento bastante difícil. Quando nós falamos sobre as dificuldades, elas são inúmeras, e aqui foi manifestado, inclusive, por vereadores que não compõem a oposição as dificuldades de retorno e de resposta do Executivo Municipal. Eu registro isso para trazer um tema que eu tenho certeza de que é de interesse de todos os vereadores e vereadoras, sejam independentes, da base, ou da oposição e que se relaciona com isso. Nós vamos ter, Presidente Mauro, a partir do dia 22, se não me engano, desta quarta-feira, o início do prazo para as

prefeituras cadastrarem os moradores e moradoras a serem contemplados pelo benefício, Comassetto, de R\$ 5,1 mil, que vai ser disponibilizado pelo governo federal. Hoje nós questionamos a FASC sobre como se dará esse cadastramento e, por consequência, o encaminhamento para o governo federal dessas famílias, desses cidadãos. E nós também não tivemos resposta disso. Eu menciono esse caso, porque eu imagino que, de imediato, já que a Câmara está reunida, seria muito importante que a liderança do governo, os vereadores da base imediatamente levassem isso ao Executivo, porque a sociedade precisa saber, e a Câmara de Vereadores também precisa ser capaz de responder como se dará o acesso da população de Porto Alegre ao benefício anunciado pelo governo federal de R\$ 5,1 mil por casa atingida. Não sei se todos os vereadores e as vereadoras lembram, mas, na reunião que nós tivemos com o prefeito Melo na semana retrasada, eu já, naquele momento, levantava uma preocupação que era a da contratação de força de trabalho emergencial nas mais diferentes áreas, e aqui vários vereadores falaram disso também. Eu quero chamar atenção que o voluntariado, que todos e todas nós valorizamos, não terá condições de sustentar o apoio à população de Porto Alegre a médio e longo prazos. Nós temos visto nos abrigos e em várias outras frentes que esses voluntários e voluntárias que até aqui foram fundamentais estão tendo que voltar para os seus postos de trabalho, muitos e muitas tendo que voltar para as suas cidades. Então, a necessidade é imediata de contratação de força de trabalho, seja para a limpeza da cidade, mas não à toa que eu falava do tema dos abrigos, porque nos abrigos eles também serão necessários. E eu quero seguir insistindo, meus colegas vereadores, num tema que abordei na nossa reunião especial da semana passada que é o tema da moradia, que é o tema da cidade provisória, que é o tema da habitação. Eu sei que todos e todas nós acompanhamos a resistência que muitas pessoas tiveram de sair de suas casas, por muitas razões, inclusive, o medo de perder tudo que se tem. O mesmo receio que fez com que as pessoas resistissem a sair das suas casas fará com que boa parte da população que está desalojada ou desabrigada, como bem falava, se não me engano, o Ver. Bosco, fará com que essas pessoas queiram voltar para as suas

casas. Por isso, e muitas delas nem encontrarão casas para voltar, por isso, o tema de habitação e moradia exige de nós sensibilidade. Eu talvez não tenha me expressado bem na última reunião que tivemos, mas vou fazer mais um esforço aqui. Eu não acredito em solução única. Eu penso que nós precisamos ter combinação de medidas. E aqui eu quero mais uma vez fazer uma sugestão. O governo federal anunciou que fará a compra de imóveis vazios na nossa cidade, e nós sabemos que há mais de 100 mil imóveis vazios em Porto Alegre. Nós precisamos que o DEMHAB se some imediatamente a esse esforço, Comassetto, e falo contigo, porque tu tens participado efetivamente das medidas habitacionais anunciadas pelo governo federal. Esse tema é muito importante. Em casos em que for possível apoio aos abrigos solidários e casas solidárias, esse apoio deve existir. Aluguel Social não tem condições de dar conta de toda a demanda, mas, em alguns casos, deve ser sim realizado. Quando for e se for necessário construir estruturas provisórias, e isso nós temos chamado de cidades provisórias... Não é que necessariamente eu seja contra elas, eu imagino que elas têm que ter algum pressuposto. Quais são os pressupostos? Essas pessoas precisam ficar o mais próximo possível da sua moradia original. Elas precisam estar agrupadas por grupo de vizinhança, porque quem teve que sair da sua casa do Lami não vai querer ir para o Porto Seco. Então precisa ser a soma de espaços. Esses espaços precisam ter controle social para que a gente tenha garantia de habitabilidade e que não se repitam outras tragédias como foi a tragédia na Pousada Garoa. Então eu quero trazer mais uma vez esse tema aqui, porque eu quero fundamentalmente insistir que nós não o solucionaremos com medidas únicas e, sim, com a combinação de ações num esforço que precisa ser coletivo. Para encerrar, Presidente, todos e todas nós estamos dedicados nas respostas imediatas que dizem respeito à reconstrução da cidade, mas desde já nós precisamos pensar o futuro. E sobre esse futuro, eu acho que, por esse ser um tema transversal, nós deveríamos, nós temos aqui as comissões permanentes na Casa, mas nós deveríamos instalar uma Comissão Especial sobre emergência climática, que trate desse todo – das questões urbanas, das questões ambientais –, que a gente possa tratar de forma

transversal um tema que é global sobre a cidade. Eu fiz a proposta a partir de requerimento para essa instalação ainda na semana passada e acho que nós devemos examinar isso aqui. Todos os vereadores também devem ter acompanhado, o que foi polêmico ao longo da semana que passou, a contratação de consultorias internacionais para as medidas que serão adotadas tanto em Porto Alegre quanto no Rio Grande do Sul. E é a última sugestão que eu deixo nesta fala, Presidente Mauro, que seja levado pelas lideranças do governo e pelos vereadores da base, que nós possamos estender os prazos do Plano de Ação Climática que Porto Alegre está desenvolvendo para permitir a participação da sociedade civil e das nossas universidades locais. Nós não podemos ficar de costas para aquilo que existe na nossa cidade de contribuição para preparar o nosso futuro. Então, encerro por aqui e quero encerrar fazendo aí sim um agradecimento, porque fiz esse pedido na semana passada, e nós tivemos então, Presidente Mauro, a confirmação da disponibilidade do Galpão da Câmara para a ação de recuperação de eletrônicos que será desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que eu tenho acompanhado de perto e feito um esforço da contribuição do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para essa iniciativa. Então quero agradecer e valorizar essa disponibilidade permitida pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Por ora é isso, nos encontramos na quarta-feira.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Muito obrigado, Ver. Giovanni Culau. O Ver. Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezado Presidente, eu queria aqui primeiro cumprimentar cada um e cada uma. (Problemas na conexão.) Se puder computar meu tempo, eu agradeço, Presidente. Bom, eu queria iniciar aqui cumprimentando principalmente os voluntários, porque esta postura de humanidade, ela se expressou de uma maneira fantástica não só na nossa cidade, como no Rio Grande do Sul, como no Brasil, como no exterior. Isso é muito importante e tem que ser não só reconhecido como valorizado. Eu queria

dizer que tenho contribuído muito aí em várias frentes, mas eu quero destacar duas aqui de importância para socializar com os colegas vereadores e vereadoras. Ajudei, com um conjunto muito grande de engenheiros, arquitetos, hidrólogos, geólogos, entre outros, com os últimos dez ex-presidentes do DMAE e do DEP – eu também tive a oportunidade na década de 1990 de trabalhar no DEP –, a construir um documento muito sólido que entregamos ao governo federal, entregamos ao governo do Estado e entregamos ao prefeito Melo na última sexta-feira, que nos recebeu para a entrega desse documento. Nele, faz-se toda uma análise do nosso sistema de proteção a cheias, mas isso, o sistema, nós vamos debater ainda para frente. O mais importante é que fizemos um conjunto de sugestões técnicas, muitas delas passaram a ser adotadas e a principal delas, colegas, é referente a estas bombas que o governo federal está trazendo de São Paulo, do Ceará e do Vale do São Francisco. Já estão funcionando em algumas regiões da cidade, mas ainda é insuficiente. Eu costumo dizer que é melhor tarde do que mais tarde. Então, essas bombas flutuantes são uma das medidas, assim como os mergulhadores para ir nas comportas dos condutos forçados para destrancar ou limpar, coisa que já está acontecendo também para voltar ao funcionamento as estações de tratamento da água e algumas bombas de recalque da água para expulsar, impulsionar a água para fora. Mas além disso, no campo da habitação, como já foi citado aqui, temos contribuído muito. Referente a essas contribuições, eu queria socializar com todos os colegas vereadores aqui, o que o governo federal já tomou de atitude concreta para ajudar as famílias afetadas. O primeiro é um benefício de R\$ 5,1 mil em parcela única para todas as famílias com residências afetadas diretamente na catástrofe. Isso foi emitido agora no último dia 15. A compra de imóveis usados, a busca de imóveis pelo beneficiário ou chamamento público de interessados em vender o imóvel, isso também terá um crédito total para comprar esse imóvel para aqueles afetadas, dentro de um limite de preço, limite de valor máximo do imóvel com avaliação realizada pela Caixa Econômica Federal. Imóveis em processo de leilão pela Caixa e Banco do Brasil serão todos destinados para os desalojados para que eles possam... gratuitamente vão

receber esses imóveis para poderem ter a sua nova residência. A aquisição de imóveis de construtoras já em obras ou concluídas, isso na faixa dois, Presidente, ou seja, para quem ganha até R\$ 4,4 mil de renda. Então, as empresas que vendem esses imóveis, o governo está requisitando todos eles para comprar das empresas e doar para essas famílias. Isso dá em torno de seis mil unidades habitacionais. Também com o aproveitamento das propostas inscritas e não selecionadas, em 2023, no Minha Casa Minha Vida. Nova seleção para os municípios, no caso de Porto Alegre, benefícios para financiamentos habitacionais de imóveis das áreas atingidas, do FGTS, o Minha Casa Minha Vida, como a suspensão das parcelas mensais por seis meses àqueles que compraram; o aumento do tempo do uso do FGTS para parcelas em atraso para até 12 meses; e a carência de 180 dias para iniciar a pagar novos contratos. Então, este é um conjunto de medidas. Agora, o que tem que dizer aqui, o Pablo trouxe o tema, isso tudo acontece – Presidente, me dá mais 30 segundos, por favor –, no território do Município. Então, tem que ser uma ação integrada, e eu queria trazer aqui aos vereadores da base, principalmente ao líder Cecchim e à Cláudia, o seguinte: o governo tem 1.500 imóveis que estava colocando à venda, muitos deles apartamentos e prédios, bem como muitas áreas que são desocupadas, e dá para reconstruirmos nessas áreas. Então, acho que nós tínhamos que fazer um esforço aqui, Presidente Mauro, acho que o senhor podia capitanear isso para verificar quais dessas áreas tem condições de colocar à disposição agora para construir novas casas com rapidez, dentro desse programa em que virá dinheiro a fundo perdido para construir isso, mas, se não tem o território, isso dificulta. O governo tem uma lista de 1.500 imóveis, muitos são apartamentos, são prédios, enfim, que foram colocados e o chamado Retrofit, em que o governo federal já colocou à disposição os prédios públicos para desenvolver esse projeto. E nós tínhamos que ver esses prédios públicos do Município e aqueles da iniciativa privada, que, segundo o Ver. Culau, que me antecedeu, pode chegar a 100 mil unidades desocupadas na região da cidade. Eu sei que, só no Centro Histórico, tem em torno de 15 mil unidades habitacionais desocupadas. É uma maneira de nós colocarmos as pessoas a morar no Centro

Histórico de novo, esse programa ainda não está totalmente conclusivo. Eu estou contribuindo lá e gostaria de colocar aqui à disposição para nós construirmos juntos isso, inclusive se tiver que ter alguma medida da Câmara para autorizar o prefeito a destinar essas áreas para que sejam acolhidas essas famílias para construir habitação, acho que nós temos que fazer, Presidente. Então, queria deixar aqui, continuamos à disposição, muito obrigado.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA): Uma questão de ordem, Presidente. Só para dizer ao Ver. Comassetto eu estou torcendo que aconteça tudo isso que ele falou aí. Que não tem vindo ainda na última, lá no Vale do Taquari, não veio. E outra questão, as bombas não vieram do governo federal, quero deixar bem claro. O Exército trouxe, veio de São Paulo e de outros Estados...

Vereador Adeli Sell (PT): O Exército é brasileiro, tchê! Nós que decidimos com a Sabesp! Assim não dá! Nós estamos aqui para ajudar, mas não para receber putiada! Que que é isso?!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa tarde, Presidente, boa tarde vereadoras e vereadores. Nesta oportunidade, eu quero trazer a nossa situação em relação aos animais albergados em Porto Alegre da Região Metropolitana. Em nossos cálculos, chegam a 10 mil animais, considerando também os animais de Porto Alegre de bairros alagados. O nosso dilema é que muitos desses abrigos terão de retornar à iniciativa privada, muitos desses abrigos também vão ficar sem voluntários – hoje são os voluntários que atendem. E nós estamos iniciando esse trabalho, mas dependemos de recursos. Não sabemos quantos terão condições, os tutores, de levar esses animais, porque muitos tutores ficaram sem residência e estão todos aqui em Porto Alegre, principalmente de Eldorado do Sul e de Guaíba. Tem alguns da Matias Velho também que estavam

chegando ali pelo Pontal. Essa é a realidade, e o que o Município tomou de providências? O que nós pedimos contrato emergencial para 60 veterinários; e mais, convocou 25 veterinários e vai admitir 1.500 auxiliares para limpeza e outros. Mesmo assim, para que se evite que as pessoas, sem saber, falem, nós estamos diante de uma decisão que vai envolver o Estado, o Município, o Ministério Público, os veterinários de clínicas conveniadas, então, nós estamos trazendo essa realidade que não vai ser tão simples assim. Não vamos despachar animais para uma cidade que ficou totalmente destruída, essa parte que poderia receber os animais. Não é que não estamos nos preocupando com as pessoas, temos essa preocupação, mas os animais estão aí, pelos nossos cálculos, tem mais de 70 abrigos privados, outros em parceria com o Município que receberam, em média, 100 animais. Só o Centro Vida teve 500 animais, 600, alguns já foram devolvidos, e nós não temos esses recursos.

Falando em fundo perdido, muito importante que o Ministério do Meio Ambiente nos envie em dinheiro a fundo perdido para auxiliar o Estado, auxiliar esses municípios que ficaram embaixo d'água, que terão também que participar desta albergagem, desse atendimento veterinário aos animais. A alimentação existe agora, mas isso aí vai levar tempo, não é um mês só, vai levar tempo e precisa de medicamentos que vão terminando. E os veterinários voluntários vão ter que voltar para as suas clínicas, então que seja bem agilizada essa iniciativa que o Município acatou, e a gente cumprimenta a equipe que está fazendo todo esse estudo. Também agradecemos ao prefeito por essa sensibilidade de convocar mais veterinários para nós darmos bem-estar aos animais. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Comunicações. (Pausa) Passa. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Pedro Ruas.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PT): Muito obrigado, Presidente. Gostaria de fazer uma saudação, em nome de toda nossa bancada do PSOL, às pessoas que trabalharam como voluntárias desde o início dessa tragédia, às pessoas que

fizeram participação direta em resgates, o que foi importantíssimo, já que a nossa Defesa Civil não tem equipamentos justamente para cumprir essa tarefa. Infelizmente também o corpo de bombeiros não tinha pessoal e equipamentos necessários para fazer o resgate rápido dessas pessoas. As atividades de voluntariado salvaram muitas vidas. Saúdo também as pessoas que acolheram outras, visto que a nossa FASC se mostrou completamente inoperante e incapaz de gerenciar a destinação das pessoas para abrigos e montar abrigos de forma rápida e acelerada, como a nossa situação grave exigia.

Nós sabemos que há muito tempo a FASC vem sendo desmontada, e o prefeito Sebastião Melo é um dos responsáveis por esse desmonte da estrutura pública que deveria estar atuando como ponta de lança nessa crise gravíssima que vivemos. Portanto, me somo a várias vozes que estão aí, parabenizando todas as pessoas que se envolveram direta ou indiretamente para contornar essa situação calamitosa que a capital dos gaúchos se envolveu.

Importante também demonstrar a nossa solidariedade e a nossa profunda tristeza com municípios que foram diretamente impactados e que não tinham recursos para combater as cheias, as enchentes. Tristeza com relação às pessoas que moravam em situações ou em municípios que não tinham meios de evitar a tragédia. Aqui em Porto Alegre a situação foi diferente. Desde a década de 70, Porto Alegre conta com um sistema projetado para aguentar uma cheia na cota 6 metros. Nós chegamos a 5,35 metros e mesmo assim várias regiões da capital dos gaúchos inundaram, desalojaram pessoas. O Centro Histórico foi afetado; bairros como Menino Deus, Cidade Baixa, Sarandi, todo 4º Distrito embaixo da água. Por quê? Descaso, incompetência e irresponsabilidade. Não vamos botar simplesmente na conta do prefeito Sebastião Melo, embora ele seja diretamente responsável porque, no ano passado, nós tivemos uma cheia, as águas extravasaram pelo muro da Mauá e atingiram justamente a Av. Mauá. Isso deveria ter servido de alerta para o prefeito para justamente mobilizar as suas equipes, contratar pessoal, fazer manutenção dos sistemas de bombeamento e manutenção do muro.

Todos os técnicos hidrológicos que eu vi se manifestando nas redes sociais disseram que as comportas do sistema de contenção deveriam ter borrachas vedantes. Não existiram borrachas, através das frestas a água entrou na nossa cidade, e isso não precisava ter acontecido. Por quê? Porque não foi feita a manutenção, a aquisição dos recursos necessários para evitar essa catástrofe. O DEP foi fechado pelo ex-prefeito Nelson Marchezan Júnior.

É importante que parte dessa conta vá ser creditada no ex-prefeito que desmontou uma estrutura muito importante, fundamental e que hoje estaria atuando justamente no enfrentamento desse problema grave. Mas o prefeito Sebastião Melo precisa sim ser creditado. Nós temos mais de duas semanas do início desse problema e nós não temos um centro de gerenciamento dessa crise, o que foi demonstrado pela vice-líder do governo, Ver.^a Cláudia Araújo, que não sabe a quem se reportar, não sabe com quem falar, tamanha desorganização do Executivo. Depois de duas semanas, gente, duas semanas, numa tragédia dessa proporção, o prefeito já deveria ter sentado com secretários e distribuído responsabilidades para o abrigo de seres humanos, abrigo de animais, o que fazer. Isso é planejamento, é organização, e nós percebemos que não há o mínimo de organização dessa cidade por parte do Executivo. Isso agravou certamente esse problema. Se não fosse o trabalho dos voluntários, coletando doações e fazendo distribuição autônoma por fora das estruturas de governo, nós teríamos uma crise humanitária gigantesca. As pessoas estão passando fome, mas seria muito pior se não fosse o trabalho das comunidades, do povo que dá as mãos e se solidariza com a dor do outro.

É muito triste dizer isso, mas não há cérebros pensantes no governo municipal da capital dos gaúchos, e isso é terrível. Nós temos uma cidade para reconstruir e, se não for feita uma organização estrutural, com a definição dos postos de comando e responsabilizar aqueles que estão encabeçando tais frentes, nós não teremos o retorno da nossa cidade em tempo hábil para resgatar a economia, para resgatar postos de trabalho, e a crise cada vez vai piorar. Portanto, é necessário que nós, como Poder Legislativo, façamos essa pressão para que a Prefeitura estabeleça órgãos de controle, nomeie pessoas para encabeçar essas

tarefas. Gente, não dá para centralizar tudo no prefeito. Tudo bem, ele pode estar pensando na sua reeleição em outubro deste ano, mas essa conta está saindo cara demais para a Cidade de Porto Alegre, e isso é inaceitável. O povo está sofrido, o povo está passando fome, está passando necessidade e não pode mais esperar. Um grande abraço e agradeço o espaço novamente ao Ver. Pedro Ruas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Passa.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A nossa próxima sessão será quarta-feira no sistema *online*. Combinamos depois com o líder do governo.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, eu só queria saber como é que ficou com relação ao governo federal, se vai ser indicado pelo líder Comassetto.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Comassetto vai fazer o contato com o ministro Paulo Pimenta, e vamos ver a data. Se, na quarta-feira, será um secretário municipal e, na segunda-feira, um secretário estadual que nós vamos fazer o contato.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): E as comissões, por enquanto, não, amanhã, na terça?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): As Comissões estão em condições de funcionar de forma *online*.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Vereadora Lourdes, presidente da nossa Comissão, como a senhora definiu?

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): As Comissões têm que nos enviar o link para fazermos reunião *online*.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Mas vai ter reunião então?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): As vereadoras façam contato com a Diretoria Legislativa.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Se passar o *link*, vamos fazer reunião, porque não vai ter pauta amanhã.

Vereadora Mônica Leal (PP): Para quê fazer reunião se não temos pauta?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Vereadores, os presidentes de comissões têm autonomia para resolver fazer ou não.

Vereadora Mônica Leal (PP): A gente sabe que a presidente é que decide. Se não tem pauta, não tem por que fazer reunião. Vamos atuar nas nossas frentes.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Vou postar lá no grupo das comissões, Presidente. Boa tarde a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h39min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *